

PARANA (PROVINCIA) PRESIDENTE

(LIBERATO DE MATTOS)

RELATORIO ... 7 JAN. 1859

INCLUI ANEXOS

RELATORIO

DO

PRESIDENTE DA PROVINCIA DO PARANÁ

Francisco Liberato de Mattos

NA ABERTURA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

EM 7 DE JANEIRO DE 1859.



CURITYBA

TYP. PARANAENSE DE CANDIDO MARTINS LOPES

LARGO DA MATRIZ N. 36.

1859.

SRS. MEMBROS DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

PELA segunda vez cabe-me a honra de comparecer ante vós, para cumprir o dever, que a lei me impõe de relatar-vos o estado dos negócios da provincia, e sujeitar á vossa illustrada apreciação algumas providencias, no meu entender, consentaneas ao seu melhoramento.

Com vosco me congratúlo pela prospera saúde de que tem gozado S. M. o Imperador e sua Augusta Familia.

TRANQUILLIDADE PUBLICA E SEGURANÇA INDIVIDUAL.

No intervallo de vossos trabalhos não foi interrompida a tranquillidade publica, e a provincia continúa em plena paz.

Quanto á segurança individual, pelos mappas, que vos apresento, fareis aproximada ideia de seu estado, e reconheceréis que, se ainda não corresponde ao que se deseja, não é porque não sejam cada vez mais vivamente perseguidos os criminosos, mas porque, sendo a frequencia dos crimes o resultado de variadas causas, para que se obtenha consideravel redução em seus funestos effeitos, é indispensavel o progressivo desenvolvimento de todos os meios, que os combatem, e mui principalmente o da instrucção e educação moral e religiosa.

Consta do mappa n. 1 que, nos termos nelle especificados, houve no passado anno os seguintes crimes:— 13 de homicidio, 3 de tentativa deste crime, 12 de ferimentos graves, 11 de ferimentos e offensas phisicas leves, 1 de tirada de preso do poder da justiça, 1 de tentativa de rapto, 2 de falsidade, 3 de stellionato, e 6 de roubo: ao todo 51 crimes.

Comparado este numero com o que consta do mappa do anno de 1857, achareis contra o de 1858 a differença de 8, relativamente a somma geral, e de 5 em relação aos homicidios; differenças que podem não ser reaes, porque, tornando-se sempre mais activa e efficaç a vigilancia das autori-

dades, do que é prova inconcussa o avultado numero de criminosos, que, não obstante os escassos meios de que dispõe a policia, cahiram no poder da justiça no correr do anno que acaba de expirar, progressiva tambem vae sendo a exactidão dos dados, em que se fundam os quadros da criminalidade.

Dos homicidios somente 3 foram acompanhados de circumstancias dignas de menção. O do velho chim, Rufino José, que foi perpetrado nos suburbios desta cidade por Manoel de Paula Fernandes, que se acha preso, no dia em que commemorava a igreja a Paixão do Redemptor! circumstancia que altamente revela quão apagados estão no coração do réo os sentimentos de religião.

O do mineiro Antonio Bento Leite de Castro, a duas leguas da villa do Principe, commettido para o fim de roubar-o, por José-Caiapiasi-nho—que logrou a fortuna de evadir-se.

E finalmente a morte de Gabriela de tal, tambem na villa do Principe, pelo pardo, escravo, Joaquim, de quem era amasia, o qual no mesmo acto suicidou-se com o proprio instrumento do crime.

Ao já referido numero de attentados contra a segurança individual accrescem 4 mortes, de que foram autores os bugres denominados—Paequêrês.

Da colonia Thereza tinha ido colher mate no lugar Herval, a tres leguas da mesma colonia, uma familia composta de 2 homens, uma mulher e seu innocente filho, quando appareceram os selvagens, e a sacrificaram ao seu furor brutal.

Constando-me, que o terror, de que se deixaram apoderar os habitantes da colonia, determinava a retirada de alguns, mandei para lá um destacamento de praças de primeira linha, e a confiança se restabeleceu.

Em Guarapuava alguns fazendeiros abandonaram seus estabelecimentos, e se recolheram a villa, receiosos de imminente assalto dos selvagens. Logo que soube, fiz seguir uma força de 20 praças, sob o commando de um official, com ordem para ser reforçada por guardas nacionaes, se mister fosse, afim de bater e rondar o territorio na circumvisinhança d'aquellas fazendas, determinando que se não empregasse a menor violencia contra os indios, a se não dar aggressão de sua parte.

Tambem em Castro, no dia 14 do proximo passado, grande numero de indios, quasi todos guerreiros, armados de arco, flexa, e lanças com choupas de ferro, assaltaram a fazenda S. Jeronymo, na estrada para o Jatahy, invadiram a casa da residencia do administrador, e o intimidaram, que lhes entregasse todas as ferramentas, sob pena de ser morto, servindo de interprete d'elles uma indigena velha, que falla regularmente o portuguez.

Obedecidos, novas exigencias fizeram, e por ultimo apoderaram-se de tudo, que encontraram.

No imminente perigo em que se via, prometeu o administrador, que, se o deixassem sahir, iria buscar brindes para offercer lhes; annuiram,

marcando-lhe, para regressar com os presentes, o prazo de 10 dias. O administrador reuniu à família os camaradas e escravos, abandonou a fazenda, e foi para a da Fortaleza, a cujo proprietario, o coronel commandante superior Manoel Ignacio do Canto e Silva, communicou quanto fica exposto.

O sertanista Joaquim Francisco Lopesahi se achava, e tendo dous caixotes com brindes, que lhe dei para distribuir aos indios, que encontrasse no tracto do Jatahy a Matto Grosso, para onde o encarreguei de fazer transportar alguns artigos bellicos, que não chegaram á tempo de acompanhar o ultimo contingente de primeira linha, que d'aquí seguiu para a dita provincia, deliberou ir ter com aquelles selvagens e brindal-os.

Tinha partido para este fim da fazenda Fortaleza, quando o commandante superior me officiou em data de 20 do dito mez de Dezembro.

Até então nenhuma victima tinha-se a lastimar.

Immediatamente que de tal occurrencia soube, mandei marchar uma força de 46 praças de 1.^a linha, sob o commando do capitão Camillo Xavier de Sousa, a quem dei instrucções, tanto para o caso de ainda se acharem os indios em S. Jeronymo, quanto para o de já se terem retirado.

Crê-se que são os mesmos que fizeram as 4 mortes, de que tratei, perto da colonia Thereza, porque declararam que vieram de Guarapuava, e muito tempo consumiram na viagem.

Alem dos crimes, e factos notaveis, já referidos, houveram no anno findo dous homicidios, e 14 perdas de vida por diversos accidentes, sendo 8 por afogamento, comprehendendo-se entre as victimas 7 praças do contingente de primeira linha, que seguiu para Matto-Grosso, pela via fluvial do Tibagy, Paranapanema &c.

O mappa n. 2 dá a conta dos réos capturados; d'elle vereis que, alem de 18 desertores do exercito e da armada, o foram 85 criminosos (mais 61 do que no anno anterior) sendo 25 de morte, entre os quaes Leonardo Martins de Oliveira e sua cunhada e co-ré Maria Angelica da Conceição a quem se attribue a morte de tres maridos, 10 de tentativa de homicidio, 25 de roubo, 12 de ferimentos graves, 3 de falsidade, 6 de stellionato, e os mais de diversos crimes.

Não deixarei sem explicação o avultado numero de capturados por crime de roubo, que apresenta o referido mappa.

Sendo geral a queixa dos negociantes de serra acima relativamente as faltas, que encontravam nos fardos de fazendas e volumes com outros objectos, que costumam mandar vir de fóra da provincia, e attribuindo-as a fraude dos empregados nos transportes de Paranaguá para Morretes, tratou a policia de dar, como lhe cumpria, todas as providencias para chegar ao conhecimento do crime e de seus autores.

Em Setembro a casa commercial de Miró Irmãos e Oliveira, de Paranaguá, mandou dous volumes com fazendas para José da Natividade Teixeira Meirelles; os canoeiros, que os transportavam para Morretes, ao chegarem na bahia do Teixeira, arrombaram os volumes das fizen-

das que continham; tiraram as que bem quizeram, e tornaram a compôr os fardos. O digno delegado de Morretes, o cidadão Joaquim Pedro da Rocha, teve logo sciencia do facto, capturou os canoeiros, e ainda pôde apprehender as fazendas roubadas.

A prisão d'esses individuos, que confessaram o crime, as revelações que então fizeram de factos anteriores, as averiguações, buscas e mais diligencias, á que, em consequencia d'ellas, procedeu o activo delegado, deram em resultado virem á ser descobertos os autores e complices de roubos anteriormente praticados, e como aquelles, presos e sujeitos a processo.

Na cadeia da capital houve uma tentativa de arrombamento. Na de Paranaguá dous se realisaram, evadindo-se da primeira vez, na madrugada de 12 de Fevereiro, pelo rombo que fizeram no soalho da sala superior a prisão em que se achavam, Manoel Pereira, e Luiz Ferreira, geralmente conhecido pela alcunha de — Rato —, ambos réos sentenciados por crime de morte. Foram capturados.

Da segunda, na noite de 8 de Julho, limando a fechadura da porta da prisão, que deita para o corpo da guarda, tornaram a evadir-se os mesmos réos e mais dous; estes foram presos na mesma noite, os outros vieram a ser dias depois, na villa de Guaratuba.

De ambas as vezes realisaram-se os arrombamentos por negligencia dos encarregados da guarda da cadeia, pelo que foram responsabilizados, e cumprem pena os que as mereceram.

SAÚDE PUBLICA.

Em principios de Janeiro do anno passado na villa de S. José dos Pinhães deram-se alguns casos de pustula maligna—carbunclo. Já tinham fallecido 3 pessoas, quando de ordem da presidencia para lá foi o medico Leopoldo Schmid; 4 que se achavam accommettidos da mesma enfermidade salvaram-se, cauterizando as pustulas.

O medico verificou, que os primeiros que enfermaram, tinham sido contagiados por animaes fallecidos do mal do baço na estrada de Morretes para aquella villa e na de Manderituba á duas legoas da mesma villa, deu todas as providencias, e em fins do referido mez tinha o mal inteiramente cessado.

Em Paranaguá falleceu de vomito negro um marinheiro da barca—Hesper—, entrado do Rio no mesmo mez de Janeiro. Houve receio, de que se desenvolvesse esse flagello, que em annos anteriores ali ceifou não poucas vidas; tomaram-se as medidas necessarias, e graças a bondade Divina, nenhum outro caso deu-se.

Em diversos pontos da provincia reinou o sarampo, fez, porém, uma ou outra victima, excepto na villa da Ponta Grossa, onde consta terem fallecido perto de 30 crianças.

Pode-se, pois, dizer que tem sido regular o estado sanitario da provincia.

FORÇA PUBLICA.

GUARDA NACIONAL.

A guarda nacional da provincia é dividida em 3 commandos superiores, que comprehendem, quanto ao serviço activo 4 corpos de cavallaria, 4 esquadrões, 4 companhias avulsas, 8 secções de companhia da mesma arma, 1 secção de batalhão de artilharia,, 5 batalhões de infantaria, 1 secção de batalhão, 1 companhia avulsa, e 1 secção de companhia da mesma arma.

A reserva compõe-se de 5 companhias avulsas, e 10 secções de companhia.

A qualificação da activa no anno findo foi de 8,537 praças, a da reserva de 1,927, sendo o total 10,464 praças: — da força activa estavam fardados até a data das informações 288 officiaes, inclusive alguns inferiores e 430 guardas.

No anno findo muitas providencias se deram para activar a ultimação da organização da guarda nacional, e espero que em breve chegue a este termo.

Tendo succumbido á enfermidade, que ha tempos padecia, o commandante superior da comarca da capital, Joaquim José Pinto Bandeira, cuja morte foi geralmente sentida, para occupar esse posto, foi nomeado, e se acha em exercicio, o cidadão David dos Santos Pacheco.

FORÇA DE PRIMEIRA LINHA.

Consta do corpo fixo, composto de 2 companhias de caçadores, e uma de cavallaria.

Faz a guarnição da cidade, e auxilia a policia. Seu estado completo é de 227 praças, o effectivo de 154, das quaes estão destacadas 11 na colonia Thereza, e 21 na villa de Guarapuava.

O engenheiro tenente Antonio Alves dos Santos Sousa, ha pouco chegado da corte, para ficar ao serviço da provincia, vae levantar a planta e fazer o orçamento de um edificio para quartel. O resultado d'este trabalho será opportunamente sugeito a deliberação do governo imperial.

Ao mesmo governo representei contra o deposito de polvora, na casa em que está aquartelado o corpo fixo. Foi-me determinado que informasse, se algum edificio publico havia, que servisse para aquelle fim, e já respondi negativamente.

O tenente-côronel D. José Carlos da Camara, digno assistente do ajudante do quartel general, está em exercicio desde o 1.º de Maio proximo passado.

COMPANHIA DE POLICIA.

Conta 111 praças; faltam-lhe 39 para seu estado completo, segundo a lei vigente.

A necessidade de terem os delegados dos termos algumas praças á sua disposição é intuitiva.

Os criminosos não esperam, que se requisite força da guarda nacional, e que esta se apresente para captural-os. Se as autoridades não tiverem meios para acudir de prompto as emergencias do serviço, não poderão desempenhar a ardua, mas honrosa tarefa, de velar na segurança da vida e propriedade dos cidadãos.

Disto convencido, tenho distribuido de accordo com o digno chefe de policia, quasi toda a força peios diversos pontos especificados no mappa sob n. 3.

Alem d'essas, outras localidades, necessitam da presença de força publica, principalmente para tornar-se mais effectiva a repressão do uso de armas, mas o pessoal existente o não permite.

Não espero que, com as vantagens actuaes a companhia chegue á seu estado completo, visto como o soldo é inferior ao salario de qualquer operario, que trabalha só 9 horas no dia, e tem toda a noute para descansar, entretanto que o serviço policial é incessante, arriscado, e de muita responsabilidade.

A provincia, porem, não póde despender, mais do que despende, com esta verba.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Não foi alterada a divisão judiciaria.

Mostra o mappa n. 4 que em oito sessões do jury, havidas nos termos nelle declarados, foram submettidos á julgamento 51 processos, comprehendendo 60 réos por 56 crimes commettidos em diversos annos.

Os crimes foram :—de homicidio 12, de ferimentos e offensas phisicas 22, de conspiração 1, contra a liberdade individual 2, de ameaças 2, de rapto 2, de calumnias e injurias 2, de stellionato &c. 2, de furto 2, de roubo 2, de armas defesas 4.

Dos 60 réos foram condemnados 18, e absolvidos 42, dos quaes 36 por decisão do jury, 3 por prescripção, e 3 por perempção.

As condemnações foram :— 2 á galés, 1 á prisão com trabalho, 10 á prisão simples, 1 á desterro, 4 á açoutes, e 9 multas como pena accessoria.

Houveram os seguintes recursos :—7 appellações do juiz, 3 das partes, e 1 protesto por novo julgamento.

O jury da capital foi o mais benevolo.— De 19 réos por 17 crimes, dos quaes 6 de homicidio, só 4 foram condemnados, 1 á prisão simples e 3 escravos á açoutes.

Alem das oito sessões judiciarias, de que dá conta o referido mappa, mais 5 houveram, uma encerrou-se logo por falta de processos :— dos julgamentos das quatro não tinham sido recebidos os mappas ao tempo da confecção, do que vos apresento.

Resulta do exposto que, nas 3 comarcas e 7 termos da provincia deixaram de haver 2 sessões do jury, a saber : a 2.^a em cada um dos termos de Antonina e Morretes.

Pelos juizes de direito foram julgados 4 réos em 3 processos, por crimes de que trata a lei de 2 de julho de 1850.

Os crimes foram : 1 de resistencia, 1 de tirada de preso do poder da justiça, 1 de moeda falsa.

Dos 4 réos 2 foram absolvidos, e 2 condemnados. As condemnações foram 2 a galés. Houveram 2 appellações das partes.

Os mesmos juizes julgaram por crimes de responsabilidade 5 réos em 4 processos. Os crimes foram : — 1 de falta de execução no cumprimento de deveres, 1 de excesso de autoridade, 2 de abandono do emprego, e 2 de prevaricação.

Dos 5 réos foram absolvidos 2, e condemnados 3. As penas foram : — de prisão com trabalho 1, de multa 3, de perda do emprego 1, de inhabilidade para emprego 1, de suspensão 3. Houve 1 appellação da parte.

Uma das condemnações á suspensão ficou sem effeito, por ter sido provido o recurso, que, da pronuncia, tinha o réo interposto para a Relação.

Dos crimes julgados pelas mais autoridades, não obtive sufficientes informações. A seu pedido foi exonerado do cargo de chefe de policia o juiz de direito José Antonio Vaz de Carvalhaes, cujos serviços já no dito cargo, já no de vice-presidente d'esta provincia, são por vós conhecidos, e para aquelle cargo foi nomeado, por decreto de 11 de Novembro ultimo o juiz de direito Luiz Francisco da Camara Leal, que o exercia interinamente, magistrado não menos distincto em zelo, intelligencia e probidade.

Para a comarca de Castro, d'onde foi a seu pedido removido o digno juiz de direito, Vicente Ferreira da Silva Bueno, foi nomeado o bacharel Cassio Antonio da Costa Ferreira, que acaba de ser removido para o Maranhão.

O juiz de direito da comarca de Paranaguá acha-se em gozo da licença concedida pelo governo imperial.

Por decreto de 5 de Maio do anno passado foi nomeado juiz municipal do termo de Castro, e entrou em exercicio em 21 de Julho, o bacharel Pedro Affonso Ferreira de Abreu.

Foi nomeado por decreto de 28 de Outubro do mesmo anno juiz municipal dos termos reunidos de Antonina e Morretes o bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas, e do termo de Paranaguá por decreto de 15 de Novembro proximo passado o bacharel Agostinho Ermelino de Leão Junior ; os quaes ainda se não apresentaram.

Foi nomeado promotor da comarca de Paranaguá o bacharel Francisco Ferreira Corrêa, e de Castro o bacharel Antonio Vespasiano de Albuquerque, e acham-se em exercicio.

Foi exonerado, á seu pedido, de promotor da capital o bacharel José Lourenço de Sá Ribas.

Ha em toda a provincia uma vaga de juiz de direito, por já ter sido provido na comarca da capital o bacharel Aprigio Ferreira Gomes, uma de promotor e duas de juiz municipal.

Juizes profissionaes, com os predicados do magistrado, e permanentes nos logares, eis o que é de indeclinavel necessidade para a boa administração da justiça.

CADEIAS.

Referindo-me ao que vos disse no relatorio anterior, quanto a difficencia de cadeias, pois que em tão curto espaço e com exiguos meios não se podia ter provido de remedio necessidade quasi geralmente sentida na provincia, passo a dar-vos as informações, que tenho, sobre o estado das existentes, e em construcção.

CADEIA DA CAPITAL.

Seus reparos e alterações de suas divisões, para o fim de proporcionar mais e melhores commodos, foram orçados em Rs. 1:755\$412.

Não tendo apparecido, apesar dos repetidos annuncios, quem se propuzesse á contractal-os, mandei fazel-os sob a inspecção de Joaquim de Sousa Ferreira.

As obras estão em andamento, tendo-se em começo adiantado ao encarregado a quantia de 500\$000 rs.

CADEIA DA VILLA DO PRINCIPE.

Estão á ser concluidas duas prisões fortes, e o commodo para a guarda, afim de que quanto antes se prestem á recepção de presos, continuando os serviços no resto do edificio. Já estão collocadas as grades de ferro em algumas janellas.

As obras tem continuado com a quantia de 2:000\$000 rs., entregues no exercicio de 1856 a 1857 ao inspector, o cidadão Antonio Alves de Oliveira, que outra não tem té gora pedido.

CADEIA DA VILLA DE GUARATUBA.

Sua conclusão foi orçada em 1:500\$000. Em Julho mandei entregar á camara 500\$000 para continuar com a obra. Então estavam as paredes em altura de envigamento para o soatho; hoje acham-se as do pavimento superior quasi no ponto de receber o cobrimento, como acaba de informar a camara.

PRISÃO E QUARTEL DE GUARAPUAVA.

Tendo o engenheiro Hégréville orçado a conclusão do edificio em 1:268\$700 rs, por conta d'esta quantia, foram em Junho postos 600\$ á disposição da camara, que em officio de 24 de Novembro informou nada ter feito, mas que diligencia encarregar a obra ao cidadão Frederico Guilherme Wermont.

CADEIA DE PARANAGUA'.

Mandei examinar o estado desta cadeia, e que fossem indicadas e orçadas, não só as obras de reparação, senão as necessarias, para que offereça outros e melhores commodos. Aguardo o parecer do engenheiro Santos Sousa, que disse foi encarregado.

CADEIA DE CASTRO.

O engenheiro Stoppani, encarregado por meu antecessor de dar o plano da nova cadeia de Castro, vendo que uma já se tinha começado com paredes de taipa, propoz que se a aproveitasse, accrescentando-se ao fundo 30 palmos, e construindo-se esta parte de pedra e cal. Neste sentido fez a planta, e orçou a obra em 9:000U000.

Meu antecessor não quiz que se aproveitassem as taipas, e resolveu, que se construísse a cadeia toda de pedra e cal, em diverso lugar, mas pelo plano do Stoppani.

Não se tendo começado a obra, mandei tirar outra planta, porque aquella resentia-se dos defeitos da primeira, a que a subordinava Stoppani, com o fim de aproveitar as paredes de taipa, já erectas.

Já se achia feita a planta da nova cadeia e foi orçada em 14:000U000.

CULTO PUBLICO.

Conta a provincia 20 freguezias, e apenas 14 parochos, dos quaes 5 são collados, e 9 encomendados. Em 6 parochias os não ha, e estão por isso a outras annexadas, o que muito prejudica á boa administração do pasto spiritual.

Recorri ao digno prelado Diocesano para prover á tão urgente necessidade: foi-me respondido que ficava á seu cuidado, mas que S. Ex. luctava com grandes difficuldades para satisfazer de prompto, como deseja, a todas as exigencias, que no mesmo sentido se fazem de todos os pontos da Diocese.

Até agora não tem sido provida nenhuma d'aquellas seis freguezias.

Aproveitando a estada do Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá na corte, incumbi-o da compra de um orgão para a matriz da capital, applicando á este fim, alem de 1:200U000 que consignastes, 200U000 que existiam em poder do rev. vigario, e outra igual quantia doada pelo referido Dr.

Já se achia o orgão na matriz; tem excellentes vozes, e importou com a despeza do transporte por mar e terra, e da gratificação á quem o veio montar, em Rs. 1:900U000. O excesso de Rs. 400U000 sahio da verba—matrizes—, em que estava aquella comprehendida.

De Janeiro do anno passado para cá soalhou-se o corpo desta igreja, e um dos corredores; fizeram-se as escadas para o forro, e levantaram-

se desde os alicerces té a altura dos arcos das janellas as paredes do outro corredor.

No exercicio corrente mandei dar ao administrador, o cidadão Manoel José da Cunha Bittencourt, 1:000U000.

Na matriz de Paranaguá acham-se feitos 55 palmos de parede com 45 de altura e 4 1/2 de grossura, embarrotada e prompta para receber o forro. Tambem está acabada a parede do lado do Sul até o arco da capella-mór, e em estado de receber madeiramento e coberta, com 26 palmos de extensão e outras em andamento.

Da consignação do corrente exercicio mandei entregar em prestações a quantia de 4:000U000 ao administrador, o commendador Manoel Antonio Guimarães.

Concluiu-se na matriz da villa do Principe o forro do tecto da igreja, e o altar de S. Miguel.

Sobrando da quantia, que em si tinha o administrador, quinhentos e tantos mil réis, foi applicado ao reparo do telhado, que necessita ser emboçado de novo.

A camara da cidade de Antonina ha muito encarregada das obras da matriz, deu á ellas começo no anno passado. Tendo até Junho despendido alem de 1:366U000 rs., producto de uma antiga subscrição, o 1:000U000, que meu antecessor lhe tinha mandado dar, mandei entregar-lhe 2:000U000 no exercicio corrente, para a continuação dos trabalhos.

Soube, ha pouco, por communicação particular, que tendo-se alçado inoportunamente uma pesada torre, penderam algumas paredes.

Encarreguei dos precisos exames o engenheiro Santos Sousa, cuja informação aguardo, para, segundo ella, resolver.

O rev. parochio, Antonio Braga de Araujo, encarregado da obra da matriz de Guarapuava, esperava pedreiros, que mandara contractar em outros pontos, para dar principio aos trabalhos.

De Janeiro até Outubro tinha feito grande deposito de materiaes.

Em poder da camara existe a quantia de mais de 1.000U000 rs. para essa obra.

Sob a administração dos cidadãos barão do Tibagy, rev. José Antonio de Camargo e Araujo e Manoel de Paula Ferreira fazem-se as obras da matriz da Palmeira. No começo dos trabalhos, em Março, desabou a parede lateral, que se tratava de reconstruir, e com ella parte do telhado. Esta occurrencia não prejudicou o resto do edificio, mas occasionou maior despeza.

Ainda não foi mister subvencionar essa obra, que se está fazendo com a quantia 6.605U000, producto da subscrição promovida pelo dito barão.

Vão com muito progresso as obras da matriz da cidade de Castro á cargo do rev. vigario Damaso José Corrêa, que no rev. fr. Mathias de Genova achou valioso auxiliar.

No anno passado, até Outubro, tinha-se feito 73 braças de parede de taipa, 3 grandes pilares de alvenaria para a torre com 30 palmos de

altura e 6 de grossura, tendo seus alicerces 18 de profundidade e 9 de largura, além de outros serviços.

Com 4:000U000, dados no exercício passado, e outra igual ou maior quantia, que existia, proveniente de subscrições, vão sendo pagas as férias, e até agora se não tem requisitado nova quota.

Na matriz da villa de Morretes fez-se, sob a administração do rev. parochio, o soalho de que necessitava, e importou em 256U480.

As obras da capella, que tem de servir de matriz da freguezia de Guarakessaba, acham-se concluidas. Foram feitas á expensas da camara de Paranaguá, e sob a direcção do tenente-coronel Cypriano Custodio de Araujo.

A matriz do Rio Negro, que estava á desmoronar-se, foi arriada, e, aproveitando seus materiaes, o cidadão Francisco Xavier de Assis, o rev. parochio, e outros, levantaram uma capella provisoria. Em Novembro estava a concluir-se, e creio já estão á ella recolhidas as Santas Imagens.

Para a nova matriz ha uma subscrição de 2:000U000 rs., mais ou menos.

Desabou em Julho a velha e arruinada matriz do Tibagy. Além dos 2.000U000, que especialmente votastes para a nova matriz, ha mais de tres contos de réis, provenientes de subscrição dos habitantes.

Já me foi apresentada a planta da matriz; mandei reduzir as dimensões que eram excessivas.

A camara de S. José dos Pinhaes acabou de communicar-me, que a matriz se acha em pessimo estado, com o telhado estragado, e algumas paredes fendidas.

A da villa da Ponta Grossa tambem reclama a construcção do corredor, para amparar a parede lateral, que está rachada e tem abatido.

De Jaguarihyva pede-se a edificação da matriz, para a qual doou generosamente o terreno, evitando assim o despendio da desapropriação, D. Isabel Branco e Silva, e ha quantidade de madeira tirada e posta no logar em que se a tem de edificar.

Com attenção á urgencia das obras, e ao estado dos cofres irá a presidencia satisfazendo á essas reclamações.

NOVA FREGUEZIA DE PALMAS.

Ainda não foi designada a localidade para a nova matriz de Palmas, porque até pouco tempo não tinha a presidencia quem, com as precisas habilitações, podesse resolver a divergencia occorrida entre os engenheiros Gengembre e Hégréville, quanto a direcção da estrada de Missões, á que subordinou a lei n. 22 de 28 de Fevereiro de 1855 a escolha do local para a referida freguezia.

Hoje, porem, que tem a sua disposição o engenheiro tenente Santos Sousa, espera poder em breve achar-se habilitada á resolver a questão, que tão prejudicial tem sido aos habitantes de Palmas.

ESTABELECIMENTOS PIOS.

Ha dous hospitacs de caridade, o da casa da santa misericordia d'esta cidade e o de Paranaguá.

No primeiro existiam em Dezembro de 1857 2 enfermos; entraram no anno passado 3; 1 sarou; 2 falleceram; e existem 2.

Sua receita apresenta a somma de 3.480U531, inclusive o debito activo na de 2:899U945. A despeza foi de 411U960.

A quasi nenhuma utilidade, que presta este hospital, e o abandono, em que se acha, é devido ao pouco zelo das mezas administrativas.

Se um ou outro mesario se tem esforçado, por encaminhal-o á preencher o fim da instituição, a maioria nem ás conferencias comparece.

Com a quantia de 1.000U000, que meu antecessor mandou entregar ao tenente-coronel Mancel de Oliveira Franco, para o muro do quintal da casa, começou-se esta obra, que ha muito está parada.

Com o hospital d'esta capital fez perfeito contraste o de Paranaguá.

Seus melhoramentos tem sido promovidos pelas administrações que tem tido, e a mesa actual, com o mais louvavel esforço, acaba de augmentar o edificio com duas excellentes enfermarias, para o que a auxiliei com a quantia de 1.000U000, da verba que consignastes para esses estabelecimentos.

Em Dezembro de 1857 existiam no hospital 5 enfermos; entraram, até 30 de Setembro do anno passado, 41; sararam 34; falleceram 9; e ficaram existindo 3, até a mesma data.

Sua receita foi de 4:020U381, e a despeza de 3:632U110.

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

O numero de indios nos aldeamentos, que actualmente conta a provincia, é de 425.

Na freguezia de Palmas, sob o commando do cacique Virí, ha 215, sendo do sexo masculino, e maiores de 16 annos, 102—do feminino 68; e menores de ambos os sexos 45.

Na mesma freguezia, residindo no Xapecó, sob o commando de Victorino Condi, existem 48; destes, 10 do sexo masculino, 15 do feminino, e 13 menores, de um e outro sexo.

Estes indios plantam alguma cousa, e prestam-se á servir por salario. Em geral portam-se bem.

No aldeamento de S. Pedro de Alcantara, sem comprehender muitos indios, que segundo informa o rev. missionario director, fr. Timotheo de Castello Nuevo, desde sua installação em 1855, começaram a retirar-se, e ora voltam ou se ausentam, mas só os que tem residencia permanente no mesmo aldeamento, existiam até Outubro do anno passado 154, sendo 34 do sexo masculino, 55 do feminino, e 65 menores, de ambos os sexos.

A população não indígena, além de 35 escravos da nação ao serviço do aldeamento, 18 do sexo masculino e 17 do feminino, era de 22 indivíduos: — o director, 5 empregados, suas mulheres e 11 filhos menores de um e outro sexo.

Apesar das dificuldades, que são bem de ver na fundação de estabelecimentos desta ordem, o aldeamento de S. Pedro de Alcantara, sob a intelligente e zelosa direcção do referido missionario, progride regularmente.

Os indios, diz o director, levados ora com geito, ora com dadivas, vão fazendo suas plantações, e prestando-se ao serviço do aldeamento; o que não entendem é paiol cominum.

O producto de suas lavouras ou lhes hade pertencer exclusivamente, ou lhes hade ser pago; contentam-se, porém, com qualquer retribuição.

Do que colheram, além do que comeram, apuraram 200 U000, que empregaram em roupas, e já plantaram novas roças para si.

Antes disto occuparam-se, quasi dous mezes, em uma grande derrubada para uma roça de 22 alqueires de milho, por determinação do director.

Apesar do muito que comeram durante este serviço, e de ter-se perdido, por causa do mau tempo, algum feijão e arroz, conta o director com fartura de mantimentos para o anno.

Diz que tem bastante canna, e fez grandes canteiros, para plantar os primeiros cafés que colher, de 120 pés que estão para dar, e espera que venha este ramo a constituir a principal riqueza do aldeamento.

Em fim, tanto pela informação que prestou em Julho, quanto pela de Novembro do anno findo, o aldeamento está encaminhado, e dá esperanças de um bom futuro.

No aldeamento de N. S. do Loreto do Pirapó, segundo a informação do director interino Patricio José Ribeiro Coimbra, ha permanentes 8 indios, outros apparecem, mas voltam aos mattos.

Nos 8 não se incluem 4, que foram para o Amambahy com canoas e mantimentos, que lhes deu o director, para trazerem suas mulheres, e moverem outros á acompanhá-los.

A população não indígena, além de 18 africanos ao serviço do aldeamento, dos quaes 14 do sexo masculino e 4 do feminino, é de 5 pessoas, — o director, 3 empregados, e a mulher de um destes.

O aldeamento contaria maior numero de indios, se em sua direcção estivesse algum missionario dedicado.

O director interino presta para o serviço material; para o mais não tem aptidão. Mas por quem substituí-lo?

Os trabalhos da lavoura tem progredido: a colheita não foi má, e vendeu-se alguma sóbra,

A igreja está armada, e já coberta; trabalha-se nas paredes.

Grande porção de telha foi adquirida por uma occurrencia, que merece ser mencionada.

Regressando da provincia de Matto-Grosso, Galdino Gonsalves de Oliveira e mais tres companheiros, naufragaram no rio Paranapanema,

4 legoas acima do aldeamento do Pirapó, para onde, tendo perdido a prancha e quanto traziam, se encaminharam.

Depois de terem andado 600 braças mais ou menos por malto, encontraram as ruínas de uma habitação, e mais adiante uma ária, que mostrava ter sido o assento de um antigo edificio, cujos vestígios estavam bem distinctos, havendo camadas de telha, umas em fragmentos e outras em perfeito estado.

Chegados ao Pirapó, deram conta ao director, que no dia immediato partiu para o lugar, d'onde conduziu para o Pirapó duas canoas carregadas com oitocentas telhas, hoje empregadas na igreja, que construe-se.

Parece que era a antiga redução Jesuitica de Santo Ignacio Menor, que, segundo a tradição, existiu n'aquellas paragens.

Não encerrarei este capitulo, sem communicar-vos, que o governo imperial, sempre solícito em dar á catechese o maior desenvolvimento, certo, das numerosas tribus que vagueiam entre os rios Uruguay e Paranapanema, e a vasta hachia do Yguassú, e informado das hostilidades que praticam contra os habitantes de Guarapuava, Palmas e outros pontos da provincia, como não ha muito praticaram nas immedições da colonia Thereza, autorisou a presidencia, por aviso de 14 de Outubro proximo passado, á crear um aldeamento no lugar que escolhesse, lembrando, porem, a conveniencia de ficar sob a direcção da estrada, que se explora entre o passo do Goyo-En, e a fóz do Ivinheima, para communicar as provincias de S. Pedro do Sul e Matto-Grosso, pondo para as despezas necessarias no corrente exercicio a quantia de 6:000U000, a disposição da presidencia.

Uma commissão composta do brigadeiro director geral dos indios, Francisco Ferreira da Rocha Loures, e dos cidadãos Pedro de Siqueira Cortes e Joaquim Antonio de Moraes Dutra, que tem de dirigir os serviços do aldeamento, foi encarregada de, feitas as investigações precisas, indicar o local, que reuna todas as condições para o aldeamento; e logo que seu parecer receba, dar-me-hei pressa em resolver e empregar os meios, que julgar mais acertados, para chamar a vida civilisada o maior numero possivel de selvagens, como interessa á sociedade e é dever de caridade.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

São 45 as cadeiras de instrucção primaria, creadas na provincia; só funccionam 36, a saber: — definitivamente providas 21; d'estas 12 do sexo masculino e 9 do feminino, inclusive a de 2.^o ordem da cidade de Castro; interinamente 15, sendo 10 do 1.^o e 5 do 2.^o sexo. Não funccionam 9.

Das 36 scholas, 1, a de Palmas, não remetteu o mappa dos alumnos. As 35 foram frequentadas no anno findo por 1327 alumnos, 902 do sexo masculino, e 425 do feminino.

ENSINO PRIMARIO PARTICULAR.

Funcionaram 13 scholas particulares, 11 do sexo masculino, e 2 do feminino; umas e outras foram frequentadas por 226 alumnos, numero que, unido ao das scholas publicas, dá o total de 1,553.

Comparados estes algarismos com os do anno de 1857, acha-se contra o de 1858, a differença de 63 alumnos, que não é real, não só pela prenotada falta de mappas, como porque, de algumas scholas particulares, como a da villa da Ponta Grossa e da Barra das Conchas &c. não pôde dar noticia a inspectoría geral, por não ter recebido relatorio do inspector do districto, que se retirou da provincia; sendo alem disto, em geral, mui incompletas as informações dos mais inspectores, quanto ao ensino particular.

Se algum fructo se vae colhendo da reforma da instrucção primaria, é todavia certo que ainda mui longe está, do que é para desejar.

A falta de pessoal habilitado para o magisterio, apesar das vantagens de que o tendes cercado, a dessiminação da pouca população, por um vasto territorio, a falta de meios de uns, e nenhuma importancia que outros ligam á cultura da intelligencia, e que os faz distrahir os filhos das scholas, e os applicar aos serviços familiares &c. embaraçam o desenvolvimento da instrucção primaria na provincia.

Vagou no anno passado, por demissão pedida pela professora, a 2.^a cadeira do sexo feminino desta capital; foi nella provida a Snr.^a D. Maria India Moraes da Rocha, com os estudos da schola normal da Bahia, em cuja capital, exercia com a mesma distincção, de que deu provas no exame que prestou, o magisterio publico, que ali renunciou para acompanhar o seu consorte o Dr. Joaquim Dias da Rocha, lente de uma das cadeiras do lyceo desta provincia.

Tambem foi provida na cadeira de 2.^a ordem da cidade de Castro a Snr.^a D. Emilia de Faria Erikson, cujas habilitações e elevado merito foram patentes no exame que fez.

Foi finalmente provido na primeira cadeira do sexo masculino da cidade de Castro Luiz Antonio Pinheiro por exame em que foi plenamente approvado, assim como na 2.^a da capital Tiberio Augusto da Rocha.

Prestaram exame, e adquiriram direito aos vencimentos da lei vigente, os professores das 1.^{as} cadeiras de um e outro sexo de Paranaguá, e os das 1.^{as} dos dous sexos do Principe.

Foram jubilados o professor de Morretes, o de Campo Largo e o de Guaratuba.

INSTRUÇÃO PUBLICA SECUNDARIA

Lyceo.

Não podendo ser desde já convertido em internato o lyceo desta cidade, principalmente por falta de um edificio, com os commodos para isso necessarios, e convindo não deixar por mais tempo a mocidade privada de instruir-se nas materias do ensino secundario, foi publicado em 10 de Junho o regulamento organisando o ensino no dito estabelecimento, sob o caracter provisorio de externato.

O plano comprehende o curso de bellas lettras, composto das materias mandadas ensinar pelo art. 33 da lei de 30 de Abril de 1856, dividido em 5 classes, como vereis do regulamento, que será sujeito á vossa apreciação.

Foram regulados os trabalhos scholares, a frequencia dos alumnos e os meios disciplinares; os exames, premios e modos de habilitação; o provimento dos professores, suas vantagens e penas, e a inspecção sobré o lyceo, ficando a superior ao inspector geral da instrucção publica, e a immediata, concernente a economia e policia do estabelecimento, á um sub-inspector.

A citada lei de 30 de Abril autorizou a presidencia á marcar aos professores de linguas até 1:200U000 rs. de ordenado, e aos de sciencias até 2:000U000 rs.

O regulamento deu aos 1.^{os} 800U000 rs. de ordenado e 400U000 rs. de gratificação; e aos 2.^{os} 1.600U rs., sendo 400U000 rs. de gratificação e 1.200U000 de ordenado.

Ao sub-inspector, que ás obrigações d'este cargo reune as de bibliothecario publico, na forma da lei de 7 de Março de 1857, marcaram-se os mesmos vencimentos dos professores de sciencias.

Matriculados 18 alumnos, approvados nas materias do ensino primario, como exige o regulamento, para a admissão ao secundario, abriram-se as aulas da 5.^a classe.

As quatro cadeiras d'esta classe foram regidas, a de latim, a principio, pelo professor João Manoel da Cunha, e ao depois pelo professor provido na de geographia e historia Americo Romão de Freitas Mussurunga, bacharel em lettras pelo lyceo da Bahia, onde exercia com credito o magisterio particular de diversas humanidades: a de mathematicas elementares por José Antonio Galvão, professor jubilado de igual cadeira do lyceo da dita provincia, onde com geral conceito a exerceu por mais de 20 annos: e a de francez pelo doutor em medicina Joaquim Dias da Rocha, que á presumpção do titulo reune merito real, professor provido na cadeira de sciencias naturaes. Para sub-inspector e bibliothecario foi nomeado o bacharel José Lourenço de Sá Ribas.

Dos 18 alumnos, 6 perderam o anno por faltas; 3 prestaram exame e foram plenamente approvados; e 9 reservaram-se para fazel-os n'este mez, antes de começarem os trabalhos do anno lectivo.

As aulas avulsas de instrucção secundaria foram frequentadas por 18

alumnos, a saber : — a de latim e francez do Principe por 6 — a de francez e inglez de Paranaguá por 11.

Foi pois dada a referida instrucção durante o anno findo á 35 alumnos.

A aposentadoria do professor João Manoel da Cunha, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço, concedida por despacho de meu antecessor, realisou-se em Julho do anno findo.

No relatorio do digno inspector geral achareis mais particulares informações sobre este ramo do serviço.

BIBLIOTHECA PUBLICA.

Foi publicado em 23 de Abril do anno passado o regulamento da bibliotheca publica, que a lei de 7 de Março de 1857 mandou crear, annexa ao lyceo, para o que foi consignada no orçamento vigente a quantia de 2:000\$000.

Querendo dar impulso á tão util estabelecimento, fui neste empenho auxiliado pelos mui dignos Dr. chefe de policia Luiz Francisco da Camara Leal, e o secretario da provincia José Martins Pereira de Alencastre, que de proprio arbitrio promoveram uma subscrição para aquelle fim.

Com o producto da subscrição, que monta em Rs. 4:316\$000, já se mandou vir obras de escriptores portuguezes na importancia de 1:200\$ rs., e de outros na de 1:500\$000, alem das que já se acham nesta capital na importancia de 1:200U000.

Breve chegarão os livros encommendados, e será installada a bibliotheca publica, para cujo augmento convem, que annualmente se vote alguma quantia, ainda que modica.

POPULAÇÃO.

Embora com a lacuna da população da freguezia de Paranaguá, e da de Guarapuava, d'onde não recebeu a policia o arrolamento determinado, apresento-vos o mappa sob n. 5, pelo qual aproximadamente podereis conhecer o augmento, que tem tido na provincia, comparando-o, com o que acompanhou o relatorio da presidencia de 1854.

Por aquelle mappa contem os 7 municipios da provincia (com exclusão das duas referidas freguezias) 69384 habitantes, que, em relação aos sexos e condições, se distribuem assim :

Livres do sexo masculino	30,775
» do » feminino	30,112
Escravos de ambos os sexos.	8,493

A distribuição por municípios dá:

Paranaguá (menos a freguezia da cidade)	5,551
Antonina	8,118
Morretes	3,785
Curityba	27,775
Principe	9,261
Castro	14,117
Guarapuava (menos a freguezia deste nome)	777

69,384

Pelo mappa apenso ao relatorio de 1854 a população total era de 62,558

E' pois o accrescimento (não contempladas as ditas freguezias) de 7,702

Suppondo-se que tivesse ficado estacionaria a população da freguezia de Paranaguá, que era no anno de 1854 de 6.599

e a de Guarapuava que era de 2.520

ter-se-ha, reunidos estes algarismos, o accrescimento de então para cá, de 16,773

Dando-se, porém, ás duas freguezias um augmento razoavelmente porcional, pois para o contrario não ha razão, achar-se-ha que o augmento de população é um 3.º da de 1854, se não estão mui longe da exactidão os dados comparativos.

O mappa n. 6 dá conta dos obitos, casamentos e baptisados, havidos nas freguezias da provincia, menos na de Palmas, Guaratuba, e Jaguaíahyva, cujas casas ficaram em branco por falta de informações.

Segundo elle, falleceram no anno findo 1098, e foram baptisados 3,976, o que dá a differença de 2,878 a favor dos nascimentos.

Os casamentos foram 909.

COLONISAÇÃO.

Em fins de 1857 alguns allemães requereram comprar lotes do 1.º territorio, medido no Assunguy, e informaram que, outros existentes na colonia D. Francisca, estavam com a mesma intenção, pela noticia que tinham da fertilidade d'aquellas terras.

Com o intuito de aproveitar essas disposições, e encaminhar para aquelle importante ponto braços tão uteis, após os quaes outros viriam, pedi authorisação ao governo imperial, e me foi dada por aviso de 21 de Janeiro do anno passado, para vender em lotes 2/4, sendo um em hasta publica, e outro fóra desta.

Os pretendentes arredaram-se do proposito, em que estavam, sem du-

vida porque não tinham meios para, comprando a braça quadrada de terra da primeira qualidade a 2 reaes, pagarem á vista a importancia dos lotes e poderem começar sua cultura. Outros não appareceram.

Depois disto recebi ordem do governo imperial por aviso de 21 de Outubro para escolher, nos dous quartos d'aquelle territorio, o local mais asado para uma futura povoação, e mandar fazer casas para accommodação de 20 familias, que virão, logo que este serviço esteja concluido, e o da derrubada em 3 secções visinhas, escolhidas para aquelle fim; determinando o mesmo aviso a exploração da linha mais curta e conveniente, que da futura povoação se dirija a estrada, que de Antonina vem para esta capital.

Ultimada entretanto a medição do 2.º territorio, a vista das informações sobre elle dadas, pareceu ao governo que, ahi devia ser a povoação, e por aviso de 23 de Novembro ultimo foi declarado, que quanto estava determinado para ser feito no 1.º, o fosse no 2.º territorio, ficando tambem entendido que, a autorisação, de que já vos fallei, para a venda de dous quartos no 1.º, é agora para o 2.º.

Trato de cumprir as ordens recebidas, e estou inteiramente convencido de que será o Assunguy um importante centro de attração de emigrantes para esta provincia.

Alem disto resolveu o governo reduzir o preço das terras, e pelo mesmo aviso foi autorisada a venda da braça quadrada a 1 real e a meio real, e recommendado, que attendendo a presidencia a posição e circumstancias do pretendente, quando pertença a classe de colono, não imponha outro preço senão o minimo, acima marcado, ainda ás terras de 1.ª qualidade.

Finalmente, Senhores, e ainda como meio de favorecer a colonisação na provincia, mandou o governo imperial por aviso de 13 de Março do anno findo, que o mui digno presidente da provincia de Santa Catharina fizesse dar começo aos trabalhos da estrada da colonia D. Francisca para esta capital, pelas secções comprehendidas entre a povoação Joinville e a habitação de Joaquim Antonio, na margem esquerda do Rio Negro, como me foi communicado por aviso de 22 d'aquelle mesmo mez.

Como no passado anno vos disse, tinha encarregado os negociantes Forruja Leite & Mendes do Rio de Janeiro de engajarem 50 colonos portuguezes para os trabalhos de estradas, principalmente da Graciosa. Houve algumas difficuldades, mas a final foram contractados 30, que, postos em Antonina, importaram em Rs. 4:378U118. O contracto foi por um anno, com as condições ordinarias de taes engajamentos.

Esses colonos acham-se empregados na estrada da Graciosa. Um pediu rescisão do contracto, satisfazendo o que devia, e foi deferido.

Tambem mandei contractar seis pedreiros, operarios, de que muito necessita a provincia; mas apenas dous quizeram vir, e se acham trabalhando nas obras do cemiterio desta capital.

COLONIAS.

Das informações ministradas pelo empresario da colonia Superaguy, Carlos Perret Gentil, hoje subdito brasileiro, consta que esta colonia situada, como sabeis, a entrada de Paranaaguá, progride.

A cultura de variados artigos tem tomado mais largas proporções. A exemplo das familias estrangeiras, que em pouco tempo tem feito sitios e plantações de rendimento, que lhes assegura um futuro esperançoso, algumas do paiz as tem imitado, e outras tratam de estabelecer-se na colonia.

Alem disto, diz o empresario, os colonos estrangeiros não cessam de chamar os parentes, á que venham participar das vantagens, que offerecem as fertes terras do Superaguy. O que é evidente prova de que vão bem.

O numero de seus habitantes, que no começo da colonia, em 1852, era de 22 individuos, em 1854 de 35, em 1855 de 64, chegou no de 1856, a 403, elevou se no de 1857 a 450, e presentemente é de 496; sendo brasileiros 436, que constituem 89 familias; e 60 estrangeiros, que constituem 15: ao todo, 104 fôgos.

Ha na colonia 1 engenho com pilões para arroz e café, despoldador, abanador &c., 1 moinho para fazer subá, 1 ralador de ferro, 1 engenho de moer cana, 2 alambiques, 1 ferraria, 27 fabricas de fazer farinha de mandioca, 7 casas com negocio de molhados e fazendas seccas.

Importou em carne, toucinho, fazendas, fumo &c. 8:000U000.

Exportou café, aguardente, arroz, farinhas, e outros artigos no valor de 19:100U000, sendo 8:500U000 de peixe, camarões.

Para maior desenvolvimento da colonia, diz o empresario, é indispensavel, que o governo auxilie a empresa, concedendo os mesmos favores, que á outros tem concedido, porque, entregue ella á seus unicos recursos, como té agora tem estado, é obrigada a parar em certo ponto, alem do qual não pôde ir, sem avultadas despezas, que estão acima de suas forças.

Em sua informação, diz o delegado da repartição geral das terras publicas, que neste sentido dirigiu o empresario á dita repartição uma proposta, cuja solução, se houve, ignoro.

Tambem lembra o empresario a conveniencia de uma autoridade policial no logar, com quanto seja pacifica a população, e a necessidade de igreja, padre e eschola, para que não continue abandonada a educação civil e religiosa dos habitantes.

Do respectivo mappa, remetido pelo empresario, vê-se que ha na colonia 169 meninos de ambos os sexos, de 1 á 10 annos; cumpre proporcionar-lhes a instrucção primaria, contractando-se quem no caso esteja de dal-a, a exemplo do providenciado para a colonia Thereza.

Sem que nunca tivesse o menor auxilio dos cofres publicos, deve a colonia o estado, em que se acha, unicamente aos esforços e a infatigavel actividade de seu intelligente empresario.

COLONIA THERESA.

Tendo fallecido em 31 de Agosto da anno passado seu virtuoso fundador, o Dr. João Mauricio Faivre, encarreguei de sua direcção Gustavo Rumbelberger, que já em vida d'aquelle Dr. fazia suas vezes.

Para inteirar-me do estado e das necessidades da colonia, mandei que o delegado da repartição geral das terras publicas a fosse inspecionar, e não tendo ainda recebido seu relatorio, nada posso adiantar ás informações anteriores sobre esta colonia.

COLONIA MILITAR DO JATAHY.

Esta colonia, mandada crear por decreto de 2 de Janeiro de 1851, e installada em 10 de Agosto de 1855, continúa sob a direcção do intelligente major Thomaz José Muniz.

De suas informações consta o seguinte :

22 é o numero de operarios agricolas nella empregados ; e a população total de 154 pessoas, inclusive algumas cuja residencia não se considera permanente.

Não tem decrescido, mas antes augmentado sua população, e vae-se manifestando maior tendencia para isso.

As copiosas chúvas, por mais de anno estragaram parte das roças de milho e feijão, sem embargo do que, não haverá falta de mantimentos ; porque tem-se ali multiplicado os meios de subsistencia, progredindo a lavoura da mandioca e de varios legumes, na proporção do impulso, que frequentemente recebe.

Novas roças estão feitas, e bôa será a colheita, salvo o caso de circumstancias extraordinarias.

A lavoura da canna, para a qual mui proprio é o terreno, ha dous annos encetada, vae avultando, a medida que os operarios tomam a resolução de estabelecer-se definitivamente na colonia ; já se tem feito por meio de taxos e pequenas machinas denominadas — escaroçadores — não pequena porção de melado, e maior quantidade de excellente rapadura.

Se maior não é o desenvolvimento da colonia do Jatahy, diz o director, é porque não foi constituida de conformidade com o regulamento de 22 de Dezembro de 1849, pelo qual mandou o de sua criação, que fosse regida : de militar só tem o nome, e começou com mão pessoal, composto unicamente de paisanos, em geral, sem animo de nella fixarem sua residencia, e contra os quaes se não pôde fazer effectivo o vigor e a disciplina militar, como aconteceria, se militarmente tivesse sido constituida.

Vedes pois que, com quanto lento, algum progresso, na proporção dos meios, vae tendo a colonia, que situada a margem direita do Tibagy, é por sua posição de grande importancia á communicação e commercio d'esta com a provincia de Matto-Grosso.

O regulamento especial para ella, que o governo imperial incumbiu

a presidencia de fazer, acha-se confeccionado, e em poder do director, para informar, se deixa de conter alguma providencia, que a experiencia lhe tenha aconselhado como necessaria.

ESTRADAS, PONTES E OUTRAS OBRAS PUBLICAS.

Estrada de Paranaguá á Morretes — Representando a camara de Paranaguá sobre o mau estado desta estrada, e informando o respectivo inspector, o cidadão José Antonio Pereira Alves, que ficaria dando transito regular, cortando-se o matto, que a assombrava, e fazendo-se reparos em algumas pontes, foi autorizado a mandar executar esses serviços.

De Morretes ao porto dos Barreiros — Foi roçada em toda sua extensão de $\frac{3}{4}$ de legoa, e abriram-se vallas para esgoto das aguas, não continuando os serviços, por falta de trabalhadores, como participou o cidadão Ricardo José da Costa Guimarães, d'ella inspector.

De Antonina á Morretes — Em virtude da representação da camara de Morretes foi o engenheiro Villalva ver esta estrada; achou-a em mau estado, e orçou suas reparações em 1:900U000. Na ausencia do commendador Araujo, d'ella inspector, foi encarregado o cidadão Antonio Ricardo dos Santos de mandar effectual-os.

Em Novembro informou, que estavam sendo feitos por Antonio Gonsalves do Nascimento, com quem os contratara.

De Antonina ao Porto de Cima — O engenheiro Villalva informou que estava intransitavel, por causa do estrago dos passos entre a dita freguezia e a Figueira-de-braços; orçou os serviços em 180U000, e foi autorizado a mandar fazel-os.

Do Porto de Cima á Graciosa — O cidadão Manoel Gonsalves Marques, encarregado de mandar fazer neste ramal os atterros, calçadas e outras obras, declaradas na nota dada pelo engenheiro Villalva, contratou-os com Joaquim Severo Corrêa, dando este por concluidos os trabalhos, foram examinados, e não sendo achados bem feitos, teve o empreiteiro de aperfeicoal-os; depois de segundo exame foi aceita a obra e importou em 1:620U000.

Da Graciosa — As obras desta importantissima estrada, que communica os municipios de serra-acima com a marinha, tem de extensão pouco mais de 12 legoas, desde Antonina até esta capital, e se construe pelo systema de Mac-Adam com o declive de 4 a 6 por $\frac{0}{0}$; tiveram muito adiantamento no anno passado.

Do relatório apresentado pelo engenheiro Villalva, que as dirige, consta que, de Dezembro de 1857 até o fim de Outubro daquelle anno, fizeram-se os seguintes trabalhos:

Estrada completamente acabada, braças corridas	2,433 1/2
Total da superficie empedrada, braças quadradas	4,847
Material n'ella empregado, palmos cubicos	486,700
Obras de alvenaria secca, em 2 muralhas e 7 paredões de revestimento, 2 pontes, 20 boeiros, palmos ditos	36,786
Alargamento da cava, braças corridas	4,784
Volume de terra cortada e removida, braças cubicas	11,355
Pedra (gnez) quebrada á fogo de polvora e alavanca, braças cubicas	52
Granito quebrado á fogo de lenha, palmos cubicos	56,000
Rocado e derribada de matos com 80 palmos de largura, braças corridas	2,828
Rocado com a mesma largura	2,922

Alem disto fizeram-se 2 pontes e 2 pontilhões provisionarios e 2 effectivos. Segundo as informações do mesmo engenheiro, o total dos trabalhos concluidos até Dezembro de 1857, eram :

Estrada completamente acabada, braças corridas	2,040
Pontes	5
Pontilhões	15

As pontes são :

Do Capivary	com 120 palmos
Do Taquary	» 100 »
Do Rio das Pedras	» 95 »
De S. João	» 50 »
Do Rio do Meio	» 40 »

Addicionados estes trabalhos aos que se realisaram do dito anno em diante, acha-se este resultado :

Estrada completamente acabada, br. corridas	4,433 1/2
Pontes	5
Pontilhões	17

No mesmo periodo tambem se fizeram os seguintes trabalhos na estrada antiga, para não ser interrompido o transitio.

Calçada, braças corridas	196
Estivas, " "	938
Rocado de ambos os lados da estrada, idem	8,644
Pontes de madeira	4
Pontilhões de dita.	4

A despeza correspondentemente foi no segundo semestre do exercicio passado de 26:836U880, e a conhecida no corrente 36:282U180.

Com satisfação vos communico que, tendo solicitado no anno que expirou uma subvenção para as obras d'esta estrada, o governo imperial dignou-se consignar a quantia de 20:000U000 réis, que effectivamente passou para os cofres da provincia.

Do Ytupava — Da secção de Morretes á Campina, com mais de 4 leguas de extensão, é inspector o cidadão Ricardo José da Costa Guimarães.

De Abril á Outubro fizeram-se :

2,829 braças de roçado em diversos logarès.

146 de aterrados " "

22 de calçada " "

18 de açude " "

Foram concertados os passos :

Do rio Ytupava.

Da Farinha secca.

Da Barreira velha.

As pontes :

Do Marechal.

Da Entrada, na villa.

Os pontilhões :

Do Ypiranga.

Do Estivado.

Do Ipiramirim.

Do rio Cary.

E o que fica abaixo deste rio.

Foram construidas as pontes :

Do Agueda.

Do rio Cary.

Do Bota-fogo.

Do Monjolo.

Para estes serviços recebeu o inspector 783U000, em que foram orçados ; se mais gastou, não sei ; porque ainda não deu conta.

Algumas obras no desvio para o Porto de Cima foram orçadas em 300U000 rs.

Da secção, onde termina a antecedente, té esta capital, com a extensão tambem de mais de 4 leguas, é inspector o cidadão João de Oliveira Franco. Conserva-se em estado regular, e apenas foi mister no anno findo cobrir-se o pontilhão do córrego da Joana e pequenos reparos nas pontes do Palmitar e Atuba, no que se despendeu a quantia de 65U340.

De Morretes á S. José pelo Arraial — Fizeram-se n'esta estrada, sob a direcção do cidadão Antonio Ricardo dos Santos, 130 braças de roçado, 482 de açude e uma ponte, serviços que importaram em 1:251U200 ; fez-se mais a composição do passo das Bicas e do Bota-fogo.

O profissional Schwarz, por quem proximamente mandei percorrer a,

para indicar e orçar os melhoramentos mais necessários, acaba de dar-me conta d'essa commissão, estimando os em Rs. 7:458U000.

ESTRADA DA CAPITAL A SAHIR NOS CAMPOS GERAES.

Os reparos e melhoramentos, na secção desde a capital até Campo Comprido, foram orçados pelo engenheiro Hégréville em 1:029U622 rs : encarreguei o cidadão Manoel Antonio Ferreira de mandar executar-os sob sua inspecção.

Em 11 de Dezembro estavam feitos na extensão de 140 braças. Ao mesmo cidadão foi entregue a quantia de 500U000 para esses trabalhos.

Na secção de Campo-Comprido ao Timbutuva, de que é inspector o cidadão Mariano de Almeida Torres, fizeram-se pequenas reparações, e autorisou-se a da ponte do Passaúna, sendo orçada em 52U000

O engenheiro Hégréville informou que, fóra o concerto da dita ponte, nada havia por agora a fazer-se, a não ser o córte do morro da Ferraria, mas que importando isso em 2:728U198 rs., não valia apenas fazer-se esta despeza, porque mais ou menos tarde será rectificada a direcção da dita secção.

Da que segue do Timbutuva até Campo Largo é inspector o cidadão Francisco Pinto de Azevedo Portugal. Os trabalhos á executar-se foram orçados pelo dito engenheiro em 2:397U813 rs., e ainda não começaram.

Os melhoramentos desde Campo-Largo té a sahida nos Geraes pela impropriamente chamada Serra dos Capados, foram orçados em Rs. 6:902U000.

Desta secção foi nomeado inspector o cidadão Manoel da Cruz Carneiro, e tambem não tiveram ainda começo os trabalhos.

D'ahi até a villa de Ponta Grossa tem-se determinado o seguinte :

Foi autorizado o cidadão barão do Tibagy á mandar construir as duas pontes do rio Caniú, orçadas ambas em 2:537U907, pelo engenheiro Hégréville.

O dito cidadão fez-me ver, que a quantia orçada lhe não parecia bastante, mas que uma das pontes ainda podia durar 3 ou 4 annos, com alguns reparos.

Estando tambem em ruína a ponte do rio Tibagy entre a Palmeira e a Ponta Grossa, segundo o plano e orçamento da nova em 2:968U500, feitos pelo engenheiro Hégréville, encarreguei o cidadão Joaquim Procopio de Sousa Castro de mandar construí-la sob sua inspecção.

Entre Ponta Grossa e Castro construiu-se uma ponte nova no Mandioca, sob a inspecção do cidadão Victor de Azambuja Cidade ; custou 180U000 : e outra sob a de Francisco Soares Maciel no passo do Tronco, que importou em 120U000.

ESTRADA DE CASTRO AO ITARARE'.

E' della inspector o cidadão Francisco de Paula Ferreira Ribas. Compozeram-se alguns passos.

Está encarregado o cidadão Joaquim Marques de Sousa dos reparos da ponte do Yapó, orçados pelo mesmo engenheiro em 1:725U000.

Foram levados pelo impeto das enchentes no anno findo as pontes sobre os rios Jaguariahyva e Jaguaricatú.

O engenheiro Hégréville foi encarregado de percorrer a estrada e indicar seus melhoramentos, e fazer os exames necessarios, para reconhecer, onde convem que sejam construidas as novas pontes.

Acha-se ainda nesta commissão.

A ponte do Itararé estava em mau estado. O administrador representou a thesouraria, que m'o fez saber: foi autorizado o concerto, que se effectuou na importancia de 600U000.

ESTRADA DE CASTRO AO JATAHY.

Está a cargo do cidadão Feliciano Nepomuceno Prates, pelo contracto que fez com a repartição geral das terras publicas.

Exigi informações á respeito, e tive em resposta, que nenhum trabalho podera fazer no anno findo, em consequencia das copiosas chuvas, que houveram, mas que ia tratar disso.

Estando findo o praso, dentro do qual deviam ser feitos esses e outros serviços, declarados no contracto, vou dar conta ao governo imperial, para a vista das considerações expostas pelo dito cidadão, resolver o que melhor entender.

ESTRADA DE CASTRO AO ASSUNGUY PELO BROMADO E PILÁZINHO.

Foi encarregado dos melhoramentos desta estrada o cidadão Francisco de Paula Ferreira Ribas, á quem mandei entregar a quantia de Rs. 500U000.

Até Outubro tinha-se feito 2,500 braças de estrada desde a lagoa do Retame, sendo 1300 por terreno novo e melhor direcção; as chuvas não deram logar, a que os serviços continuassem; mas já devem estar em andamento desde o mez findo.

ESTRADA DE JAGUARIAHYVA A' S. JOÃO BAPTISTA

Foi autorizado o cidadão Joaquim Carneiro da Silva Lobo á mandar beneficiar esta estrada; deve ter começado os serviços, para o que lhe mandei entregar 500U000 da verba de 1:000U000, para isso consignada no orçamento vigente.

ESTRADA DE CASTRO A' MISSÕES POR GUARAPUAVA E PALMAS.

Na inspecção desta estrada tem continuado o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures.

No ramal da Ponta Grossa a Guarapuava, fizeram-se de Outubro de 1857 em diante, 9 pontilhões, 3 açudes, sendo um de cem braças, uma calçada com tres braças no Passa-quatro.

Roçou-se quasi duas legoas de caminho na restinga da Balsa, onde a capoeira tinha crescido a ponto de extorvar o transitio.

Concertaram-se as pontes da Ribeira, e Xopim, 8 pontilhões em diversos logares, o açude do arroio além do Xopim, e as estivas dos Bananaes.

Fizeram-se alguns reparos na serra da Esperança, esgotos nos logares alagadiços, e renovaram-se as madeiras, que impediam o transitio em diversas partes.

As despesas com os serviços n'este ramal importaram, segundo informou aquelle brigadeiro, em 973U250.

No ramal de Guarapuava á Palmas, fez se um atterro de pedra com sangradouro no banhado, além da bahia do rio Jordão, e quasi 4 legoas de estrada na matta do Yguassú, com 80 palmos de largura.

Com estes trabalhos, diz o inspector, despendeu se a quantia de Rs. 4:074U616.

No ramal do Xapecó ao Goyo-En ficaram concluidos 8 atterrados e 2 pontilhões, contractados com Manoel João de Oliveira por 600U000, e fizeram-se alguns reparos na estrada.

A despesa com este ramal foi de 776U000.

O mesmo empreiteiro obrigou se a fazer uma balsa com vae-vem para o rio Xapecosinho, como a que existe no rio Jordão, por 480U000.

Não consta que esteja cumprida esta parte do contracto, que com o engenheiro Hégréville, autorizado por meu antecessor, e com intervenção do inspector da estrada, fez em 3 de Janeiro do anno passado.

No corrente exercicio mandei dar ao referido inspector 2:000U000, para as obras a seu cargo.

As contas das quantias anteriormente por elle recebidas, communicou-me ter remettido a thesouraria, onde se trata de liquidal as.

Os trabalhos dos 2 primeiros ramaes pararam em Outubro, té que lá se apresente o engenheiro, para regulal-os convenientemente.

ESTRADA DE PALMAS A PALMEIRA.

Na secção de Palmas ao Porto da União, sob a inspecção do cidadão Antonio Caetano de Oliveira Nhosinho, foram roçados 6000 braças, que precisavam deste beneficio, sendo a despesa 580U000.

Fizeram-se 9,150 braças de estrada a partir do pouso da Espingarda, com 60 palmos de largura e 30 limpos destocados, despendendo-se neste serviço a modica quantia 1.564U000.

Na secção do Porto da União a Palmeira, de que é inspector o cidadão barão do Tibagy, foram leitadas 1760 braças de estrada, que faltavam para sua conclusão, e importaram em 1.546U560.

Acham-se promptas as pontes dos Cachorros e dos Patos, por 400Urs. cada uma, e concertaram-se a do rio da Varzea e a do Turvo.

O mesmo cidadão foi autorizado a mandar construir a ponte da Rondinha, a da Varzea-grande e a dos Macacos, e acham se concluidas, importando todas em 500U000.

Os melhoramentos na parte d'esta estrada, de que tratei no relatório do anno findo, indicados pelo engenheiro, para evitar que os viandantes atravessassem tres vezes o rio Vermelho e a lagôa formada na confluencia d'este com o rio Yguassú, trazendo alem d'isto as vantagens de encurtar a estrada, e de despender-se muito menos, do que se despenderia, á se não fazer o desvio proposto, foram arrematados por Antonio Moreira de Castilho pelo preço do orçamento, Rs. 1.115U100, e se acham concluidos.

Para a passagem no rio Potinga construiu-se uma canoa por 50U rs. Para o rio Yguassú foi contractado um passador por 140U000 rs. annuaes.

ESTRADA DO PRINCIPE AO RIO NEGRO, E D'ahi PELA MATTA, TE'
CANOINHAS.

Os trabalhos em ambas as secções tem estado á cargo do cidadão Francisco Xavier de Assis, dirigindo-os o professional Schward na parte scientifica.

Na secção da estrada chamada — nova — do Principe ao Rio-Negro, fizeram-se os seguintes serviços:

7,851 braças de roçada e derribada.

2,347 de derribada.

1,080 de simples roçado.

O córte nas serras áquem e além do rio da Vargem.

A ponte sobre este rio solidamente construída de madeira de cerne, com 166 palmos de comprimento e 25 de largura.

280 braças de açude em seguimento da mesma ponte, com 4 a 6 palmos de altura, 40 na base e 30 na superficie, sendo 25 cobertos com pedra miuda e cascalho, obra orçada em 23U000 a braça, contractada ante a thesouraria com Francisco Ribeiro Martins, e que importou em 6;382U500 rs.

6 pontilhões de madeira de cerne de 20 a 30 palmos de comprimento e 25 de largura com as cabeceiras de pedra e cal.

6 esgotos com 75 palmos ao todo.

Uma ponte sobre o rio do França com 56 palmos de comprimento e 25 de largura. toda de cerne.

O pontilhão no passo do Liberato, com 25 palmos de comprimento e 16 de largura.

Dito da Cangalha, com 30 palmos de comprimento e 16 de largura.

34 braças de açude com a extensão total de 30 palmos de largura e os competentes esgotos.

28 braças de alvenaria nas cabeceiras da ponte do Passa-tres.

4,500 braças de estrada destocada e aplanada no leito, e 80 braças de cavas para o mesmo fim.

Está á concluir-se o passo no arroio da restinga proximo a villa; depois do que, nada mais resta a fazer-se n'esta secção, a se não querer diminuir ainda um pouco o declive de alguns pequenos morros para mais facil transitio de carros.

Na secção do Rio-Negro á Canoinhas fizeram-se 9 1/2 leguas de serviço de roçado e derribada, concertaram se as pontes de S. João e Estiva.

Foram tambem construidas as pontes dos rios Itajahy e Canoinhas por João Taborda Ribas, por arrematação ante a thesouraria, conforme o orçamento, sendo o preço de ambas Rs. 4:673U280.

A despeza com os trabalhos feitos por administração nas duas secções foi 20:917U462 rs.

Ficou franca a estrada em toda a sua extensão; e n'este anno se tem feito por ella a passagem geral das tropas, e estão satisfetissimos os tropeiros, porque sahem com os animaes duas leguas álem do Rio-Negro, e commodamente chegam no mesmo dia ao campo, no Principe.

ESTRADA DO PRINCIPE A CAPITAL PELA FREGUEZIA DO YGUASSU.

Fizeram-se, sob a inspecção do cidadão Antonio Alves de Oliveira— 1,330 braças, algumas estivas, e atterrados nos ribeirões, sendo a despeza 1:321U820.

O cidadão João Antonio de Sá Ribas, em quanto esteve encarregado de parte da estrada, desde o ribeirão da Onça té a capital, concluiu a ponte do dito ribeirão com 72 palmos de comprimento e 19 de largura, 24 braças de cava com 5 de largura no morro proximo a ponte, e começou o açude no Guajuvira.

ESTRADA DA CAPITAL AO APIAHY.

A lei do orçamento vigente consignou 4:000U000 rs. para ser melhorada a estrada, na parte que deve ser feita por esta provincia.

Mandei chamar o cidadão Pedro Serino, que esteve incumbido dos serviços, que anteriormente nella se fizeram, e avista das informações, que ha pouco me deu, encarreguei o profissional Mauricio Schwarz de percorrer e examinar toda a linha, indicar e orçar os serviços necessarios. Ainda não deu conta d'esta comissão.

CEMITERIOS.

A obra do cemiterio da capital parou em Setembro de 1857 por falta de operarios.

No principio do anno findo mandei medir a parte do paredão já feito; pelo numero achado de braças, dividida a quantia, que se tinha despendido, foi o quociente 155U000 rs.

Entendi conveniente, que se ultimasse por arrematação. O engenheiro Hégréville fez o orçamento, estimou cada braça cubica de alvenaria em 96U000 rs.

Subastada a obra, só um licitante propoz se a arrematal-a, mas a 300U000 rs. a braça! Resolvi que continuasse sob a administração do cidadão Benedicto Eneas de Paula.

O paredão, para fechar o espaço marcado para as exumações, achase adiantado, e é bem construído.

O commendador Manoel Antonio Guimarães participou, que os tres contos de réis, recebidos para a construcção do cemiterio de Paranaguá, estavam despendidos nos materiaes comprados e já postos no lugar ; mandei entregar-lhe mais um conto de réis.

PRAÇA DO MERCADO DE PARANAGUA.

Está concluído este edificio, faltando-lhe os portões de ferro, mandados vir do Rio de Janeiro.

Completoou-se a quantia de 10:000U000 rs., que a lei n. 9 de 28 de Abril de 1856 concedeu por emprestimo á camara da dita cidade para aquelle fim.

PRAÇA DE MERCADO DA CAPITAL.

Já se acham no lugar destinado para sua construcção 1,030 carradas de pedra, e 282 de arêa, alem de 600 alqueires de cal em deposito.

Tendo a camara municipal despendido com a acquisição d'estes materiaes a primeira quota de 2:000U000, que recebera por conta do emprestimo de 10:000U000 rs., concedido para a referida obra pela antedita lei de 28 de Abril, outra igual quota lhe mandei dar, mas ainda lhe não foí entregue.

EMPEDRAMENTO DA RUA DA ENTRADA.

Orçado pelo engenheiro Hégréville em 8U000 rs. a braça quadrada do empedramento desta rua, foi empreitada a obra com o cidadão Manoel de Oliveira Franco.

HOSPITAL DOS LAZAROS.

Esta obra, que se acha em simples alicerce, proseguirá opportunamente.

PONTE DE ANTONINA.

A construcção d'esta ponte com 610 palmos, sendo de alvenaria até a extensão de 400, e d'ahi em diante de madeira, foí orçada em 7:000U.

Posta em praça, não appareceu licitantes, dizendo-se geralmente : 1.º que o preço era nimamente baixo ; 2.º, que era insufficiente a extensão, que o projecto dera á ponte ; porque com 610 palmos não podia prestar franco desembarque com toda a maré.

Encarreguei o engenheiro Villalva de sondar o lugar destinado para a ponte, fazer os mais estudos necessarios, e interpor seu parecer ; e indo de mudança para a marinha o engenheiro Taulois, com quanto não empregado no serviço da provincia, pedi-lhe de outro tanto fazer, e de bom grado á isto se prestou.

Foí verificado, que a ponte não deve ter menos de 800 palmos, para que o serviço se faça regularmente com toda a maré ; que o orçamento

do primeiro projecto tem lacunas e erros, suppridos os quaes, e sem augmentar-se a extensão, como se deve, eleva-se a vinte contos de réis.

O engenheiro Villalva propoz, que se construísse a ponte com 800 palmos, sendo na extensão de 610 de alvenaria secca até a altura da preamar, d'ahi até o respaldo de argamassa ordinaria, e na de 185 de madeira. Orçou a obra em 13:000U000 rs.

O engenheiro Taulois tambem apresentou o projecto de se a construir sobre grandes pilares com as extremidades em semi-circulo, para assim reduzir-se a força de percussão das aguas, devendo o madeiramento da ponte ser feito pelo systema americano, que substitue por taboas de 3 pollegadas o peso de grossas madeiras. O orçamento de seu projecto monta á 16:000U000.

Com quanto a execução do projecto Villalva me pareça mais nas forças dos operarios, que conta a provincia, entreguei ambas ao engenheiro tenente Santos Sousa, para interpôr seu parecer, e logo que o dê vos será presente com as plantas e mais papeis relativos á este objecto.

AGRICULTURA E INDUSTRIA.

A fertilidade dos terrenos da provincia, que tão profusamente recompensam os trabalhos agricolas, o alto preço a que tem chegado estes productos, ainda não poderam distrahir a população do predilecto trafico do mate.

Assim, sem braços, que a ella se dediquem, continúa a agricultura, em geral, sem desenvolvimento.

A baixa do mate tem enfraquecido o seu trafico; o preço de 5 a 6 mil réis a arroba, de que gozou, acha-se reduzido ao de 3 a 3U400 rs.

As causas d'este effeito são, em relação ao Rio da Prata, principal mercado da herva fina fabricada na provincia, 1.º a crise commercial, que abalando as casas, que em maior escala traficam n'este ramo, obrigou-as a estreitarem o circulo de suas operações; do que veio, que, não achando o genero a mesma facil sahida, como té então, teve de baratear, como era natural: 2.º o incremento, que vae tomando a exportação do mate do Rio Grande do Sul, e a preferencia, que tem ganho sobre o d'esta provincia, que no conceito geral, é inferior.

Vê-se do relatorio apresentado a assembléa provincial na sessão ultima pelo digno presidente daquella provincia, que no anno de 1857 a exportação do mate subiu á 259,365 arrobas, sendo que a maior até então havida, que foi em 1855, não passara de 164,304.

3.º Finalmente, o grande deleixo no beneficio e ensurramento do mate, nos ultimos tempos, exportado para o Prata, pelo que grande quantidade de volumes não achou compradores, nem a preços infimos

Em relação ás republicas do Pacifico, onde se consome o nosso mate ordinario ou grosso, alem da superabundancia da exportação, que para lá se fez nos ultimos annos, quasi igual á que teve logar para o Rio da Prata, concorreu ainda para a desapreciação do genero a enorme porção de pedaços de páo encontrada dentro dos volumes.

A crise commercial ha de passar; aquelle excesso de importação tambem, mas a competencia da herva do Paraguay e do Rio Grande do Sul é permanente.

E se os nossos fabricantes não se esmerarem na manipulação do mate, se ao abuso e fraude de alguns se não oppozer correctivo, virá a ser inteiramente excluido dos mercados consumidores esse aliás importante ramo de riqueza agricola da provincia.

A commissão que, em virtude da autorisação que destes a presidencia, para rever e alterar o regulamento de 6 de Dezembro de 1854, foi nomeada para indicar as alterações que julgasse necessarias, e as medidas, que attingir podessem ao fim, de se não misturar no mate paos não prestaveis, limitou-se a dizer:— 1.º, que convinha conservar se todas as disposições do dito regulamento, reduzindo-se a 6 mezes, á contar de Março, o praso nelle designado para o fabrico do mate; 2.º, que se lhe addicionasse a prohibição de conter o não beneficiado paos, cujo diametro excedesse de meia pollegada, e o beneficiado de 1/4 de pollegada. Os meios, porem, de fazer-se effectiva a prohibição, não foram indicados.

Sendo certo, que logo que os fabricantes não possam dar sahida aos paos, não prestaveis envolvidos no mate, que compram, obstarão ao abuso da parte dos que o colhem nos heruaes, e parecendo-me que o meio, que não seja a inspecção na repartição, por onde se faz a exportação, será improficuo ou ninamente vexatorio, aguardo esclarecimentos e informações, que exigi do digno inspector da thesouraria, para regular essa inspecção.

Escarmentados dos reveses, que tem experimentado os fabricantes de Morretes e outros de serra-acima, já resolveram não comprar herva senão coada, e a estão manipulando com maior cuidado e escrupulo.

A cultura do trigo, que, depois de ter estado em mui bom pé, foi abandonada, vae-se extendendo, com quanto ainda em mui estreitas proporções.

Procurei informações a cerca da colheita nos ultimos annos, e as não obtive.

No anno findo distribuiu-se algum trigo da Turquia de excellente qualidade.

O governo imperial dignou-se remetter duas pequenas barricas com sementes de trigo de Moscate e Xerez de la Frontera; chegaram, porem, fóra da estação propria de sua plantação, pelo que deixaram de ser distribuidas.

Sobre a criação das diversas especies de gado, seu estado, numero de fazendas &c. exigi informações das camaras; nem todas as prestaram com a conveniente descriminação, no entretanto sujeito a vossa apreciação o que d'ellas colhi.

Existem na provincia, nas 11 freguezias declaradas no quadro sob n. 7. 156 fazendas de criar, todas com 227,922 cabeças de gado, sendo vaccum 132.860, cavallar 66,762, muar 2,190, lanigero 6,950.

Nas sommas parciaes se não incluem 4,300 cabeças em 15 fazendas na freguezia da capital, 12,000 em alguns campos da freguezia do Prin-

cipe, e 3860 em 4 fazendas na freguezia do Rio Negro, cujas especies não vieram discriminadas nas informações.

Muito mais do que eu, podeis avaliar até que ponto essa estatística se aproxima da exactidão. Não omittirei, porem, que ha quem diga estar ella muito abaixo da realidade.

Como nos mais pontos do imperio, em geral, acha-se nesta provincia degenerada a raça dos animaes, e nenhum cuidado se tem applicado ao seu melhoramento.

Tendo o governo mandado vir da Allemanha 12 garanhões das melhores raças desse paiz, para serem distribuidos mediante a satisfação de seu custo, e despezas, e parecendo-me conveniente occasião de adquirir alguns para a provincia, autorisei a compra de dous ou tres.

Chegados, porem, ao Rio de Janeiro, e communicando-se-me importar cada um em mais de 2:000U000, limitei-me a mandar tomar apenas um, que brevemente chegará.

Tambem mandei vir, no anno findo, 6 cabeças de gado vaccum de raça tourina, e importaram, postos em Antonina, em Rs. 1:327U600.

Uma maltratou-se na viagem do Rio para a dita cidade, e falleceu; e outra foi ali atacada de vermes, e na vinda para esta capital morreu. As mais foram cedidas pelo custo e despezas té o dia da entrega, 2 ao fazendeiro Manoel José da Rosa, e 2 ao tenente-coronel Manoel de Oliveira Franco.

A industria não pôde deixar de estar na infancia, quando sem progresso se acha a agricultura, cujos productos a alimentam.

Existem na provincia, segundo as informações das municipalidades— 98 alambiques, de pouca força, que distillam aguardente; 81 engenhos de soccar e beneficiar herva mate, um dos quaes na cidade de Antonina, movido a vapôr; 29 de serrar madeira; 29 de descascar arroz; 12 engenhocas de fabricar assucar, em pequena escala, e 13 moinhos.

Alem d'estas fabricas, em geral mais ou menos imperfeitas, ha algumas olarias e fornos de queimar cal; e, em maior quantidade, bolandeiras para o fabrico de farinha de mandioca.

O allemão João Pletz, de parceria com outros, está montando um moinho especialmente destinado á moagem do trigo e centeio, para o que cedi-lhe o jogo de pedras que por conta da provincia trouxera do Rio de Janeiro o fallecido Dr. Faivre, e se achava em poder do cidadão Antonio Ricardo Lustosa de Andrade.

Pedi a quantia de um conto de réis por conta do emprestimo de dous, que para o referido fim lhe concedera a lei de 19 de Fevereiro do anno passado; autorisei a entrega, mas não se realisou, porque o concessionario prescindiu de recebê-la.

Em razão do exorbitante preço do tijolo no mercado d'esta cidade, tive por conveniente mandar comprar uma maquina de fabrical-o, para cedê-la pelo custo a algum dos que se empregam n'essa industria.

Chegou, ha pouco, á esta cidade; custou 700U000, e com o transporte de Antonina para cá, importou em 880U000 rs.

Tem a vantagem de tambem amassar e preparar o barro ; póde fazer 4,000 tijolos por dia.

O italiano Marcial Vidal Polonio, aqui residente, já se me apresentou pretendendo-a.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

A importação pela alfandega de Paranaguá no exercicio de 1857—58, foi de 2,529:626U729

A' saber :

Valor dos generos directamente importados	150:182U236
Dito dos estrangeiros importados por cabotagem	1,669:215U532
Dito de nacionaes	710:228U961

No mesmo periodo foi a exportação de 2,032:286U369

Sendo para o

Exterior

Generos do paiz, a saber :

Herva mate (350,568 arrobas)	1,881:124U762
Madeira	16:292U110
Arroz	8:465U600
Outros artigos	9:824U858

para o

Interior.

Generos do paiz	106:874U000
Estrangeiros	9:705U032

A exportação para o interior fez-se na proporção e para os portos seguintes :

	MATE arrobas	VALOR	OUTROS ARTIGOS
Rio da Prata.....	189,646	902:285U064	34:074U960
Chile	160,922	978:839U698	507U600

Vê-se pois que no dito exercicio teve extraordinario augmento o commercio de mate para o Chile, sendo a exportação, com pequena differença, a mesma que para o Prata, e seu valor ainda mais elevado.

O quadro sob n. 8, d'onde foram estes dados extrahidos, comparando a importação e exportação no exercicio de 1856 — 57 com uma e outra no de 1857 — 58, e fazendo a mesma comparação relativamente ao primeiro trimestre de 1857—58, com igual periodo do exercicio corrente, mostra movimento decadente, tanto na importação, quanto na exportação, não só no exercicio de 1857—58 em relação ao antecedente, como ao primeiro trimestre do corrente relativamente á igual periodo de 1857—1858.

Pela mesa de rendas de Antonina foi a importação como do quadro sob n. 9 1,064:724U504

A saber :

Valor de generos directamente importados	5:652U600
Dito de estrangeiros importados por cabotagem	973:991U452
Dito de nacionaes	85:080U452
No mesmo periodo de 1857—58 foi a exportação	248:964U197

Sendo para o

Exterior.

Generos nacionaes	92:961U723
-----------------------------	------------

para o

Interior.

Generos nacionaes	156:002U469
-----------------------------	-------------

Do referido quadro, em que se acha comparada a importação e exportação no exercicio de 1856—57 com uma e outra no de 1857—58, vê-se que neste foi a importação alem do dobro da que houve no de 1856—57, e que na exportação houve tambem o excesso de 90:150U838, em favor do exercicio de 1857—58.

No corrente porem tem uma e outra decrescido, pois vê-se do quadro sob n. 10 que no 1.º trimestre foi a importação de Rs. 127:889U401, e a exportação de 47:064U499, quando no primeiro trimestre de 1857—58, foi esta de 68:305U704, e aquella quantia de 285:494U075.

Explica-se este estado de cousas, já pela baixa e descredito do mate, cujas causas em outro logar ficaram assignaladas, já pela crise commercial, que affectando as principaes praças do mundo, repercutio em todas as do imperio, e pondo em difficuldades as casas do Rio de Janeiro, que fornecem generos á credito para todos os pontos da provincia, obrigou-as a coarctarem a franqueza com que té então procediam, e á empregarem os maiores esforços para realisarem suas cobranças ou rehaverem os generos vendidos, com o que se tem visto em grandes apuros a maior parte dos negociantes da provincia, onde o commercio está quasi paralisado.

A navegação de longo curso no anno de 1857—58 foi a seguinte :

Entraram no porto de Paranaguá 45 navios com 15,697 toneladas e 473 pessoas de equipagem. Sahiram 48 com 15,340 toneladas e 497 equipagem. No anno anterior foi maior o movimento.

No porto de Antonina entraram 2 navios com 473 toneladas e 21 equipagem. Sahiram 4 com 557 toneladas e 21 equipagem.

Quanto a cabotagem, entraram no porto de Paranaguá, 146 navios com 23,667 toneladas e 1,569 equipagem. Sahiram 137 com 21,338 toneladas e 148 equipagem. Tambem foi maior o movimento no anno anterior.

No porto de Antonina entraram 100 navios com 20,012 toneladas, 1468 equipagem. Sahiram 98 com 19,707 toneladas e 1449 equipagem.

O movimento no anno de 1857—58 foi mais que duplicado em relação ao anno anterior.

As embarcações arroladas na capitania do porto, que se empregam na navegação de longo curso e de cabotagem são, 1 barca, 7 brigues, 1 brigue-escuna, 4 patachos, 1 sumaca, 7 hiates e 1 lancha, ao todo 22, com 2,566 toneladas, e 186 equipagem.

No trafico dos portos e rios empregam-se 12 hiates, 7 lanchas cobertas, 10 descobertas, 1 bote, 34 canoas, total 64, com 5,662 toneladas e 188 equipagem.

Empregaram-se na pesca 140 canoas, e no serviço de particulares 56, todas com 176 toneladas e 364 equipagem.

A matricula da gente de mar na capitania do porto de Paranaguá dá os seguintes algarismos: — mestres 12, contra-mestres 10, praticantes 19, marinheiros 286, total 327.

Alem dos trabalhos, de que já tendes conhecimento, executados nos portos de Antonina e Paranaguá, estão em construcção duas boias de 1.^a ordem, que a capitania está autorizada, pelo governo, a estabelecer fora da barra, uma para indicar a posição do banco Superaguy, que forma o extremo Norte do canal de Leste, e outra a embocadura do canal de S. Este.

Em 8 de Fevereiro do anno passado foi expedido pelo ministerio da marinha o regulamento para a praticagem da barra de Paranaguá, e sob representação do capitão do porto foi por aviso de 1 de Outubro do anno proximo passado melhorada a tabella dos vencimentos dos empregados da praticagem.

NAVEGAÇÃO A' VAPOR.

A navegação a vapor entre a corte e Santa Catharina com escala por Paranaguá e Antonina tem sido feita regularmente.

No anno findo apenas uma viagem deixou de ser dada, por se ter incendiado em Maio na barra de Cananéa o vapor Conde d'Aquila.

O empresario foi dispensado da multa, attenta a razão que deu logar á falta.

Por aviso de 24 de Fevereiro do anno findo foram concedidos á empresa os mesmos favores, de que gozam os vapores da companhia brasileira de paquetes.

A navegação desta linha acaba de ser melhorada com a compra, que o empresario fez, dos vapores—Imperador e Imperatriz.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL.

O cidadão Joaquim Antonio de Moraes Dutra, com o fim de conhecer a navegabilidade do rio Goyo-En, embarcou-se, ha tempos, no passo assim chamado; e sem maiores obstaculos chegou ao passo de Santa Maria Martyr, acima de S. Borja, no Rio Grande do Sul.

Em 4 de Janeiro do anno passado empreendeu de novo a mesma viagem com 8 canoas tripoladas por 18 pessoas com destino a S. Borja, levando um carregamento de 500 arrobas de mate.

A extensão por elle calculada excede a 85 legoas. As maiores cor-deiras que assignalou em um mappa, que imperfeitamente esboçou, são as denominadas do —Mulato— dos Biguans— da Fortaleza—Santa Maria— Santo Isidro—e do Gárrulo.

Alem d'estas outras ha pequenas, chamadas do—Porto—Capivára—S. José—Côro—Mucunan—Antas—Alegrias—e das Mercês.

O rio em alguns logares espraia muito; porém, de ordinario, é canalizado, e seus barrancos são altos.

Do Goyo-En até o passo de S. Xavier, suas margens são cobertas de bellas florestas, onde abundam madeiras de construcção e marcineria, e habitam muitos indios da tribu dos—Coroados.

De S. Xavier em diante começam os Campos.

Esta navegação de tanta importancia para a provincia, merece ser estudada por pessoa de outras habilitações.

D'ella deu-se conhecimento ao governo imperial.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Continúa esta repartição á cargo dos empregados da thesouraria geral, tendo apenas tres privativamente seus — o procurador fiscal, o cartorario e um continuo.

Exonerado, a seu pedido, o thesoureiro, Dr. José Mathias Gonsalves Guimarães, e nomeado para este emprego o cidadão Antonio Ricardo Lustosa de Andrade, entrou em exercicio, tendo prestado por fiador o cidadão barão do Tibagy.

As necessidades do serviço, a falta de pessoal, já pela ausencia de alguns empregados, já pelo não preenchimento das vagas de praticantes, obrigaram o digno inspector a conservar tres collaboradores, sahindo suas gratificações das sobras da rubrica do orçamento.

A fazenda provincial acha-se devidamente garantida quanto a responsabilidade dos collectores e dos mais recebedores da renda publica.

Não se promove nenhuma acção em juizo por parte da fazenda; algumas lettras, em pequena importancia, provenientes dos direitos de passagem de animaes pelo registro do Rio-Negro, e suas agencias, tem sido protestadas; mas umas cobraram-se independente de recurso aos meios judiciaes, outras existem em poder do procurador fiscal, que ainda não ajuizou-as por falta de informação a respeito da residencia dos devedores.

Concluiu-se a escripturação dos livros—diario—e—mestre— do exercicio de 1855—56, fizeram-se os balanços de 1856—57; e organisaram-se os assentamentos dos empregados provinciaes.

Estão em dia os diversos livros de contas correntes, e tomaram-se contas a oito responsaveis por dinheiros adiantados para obras e outros serviços publicos.

Apesar do reconhecido zelo do digno inspector, e dos mais emprega-

dos, em geral, não estão em dia muitos trabalhos, aliás importantes; não se tem podido liquidar a divida activa, nem tomar contas á todos os responsaveis.

O progressivo augmento do serviço, o pequeno numero de empregados com que esteve a repartição até os ultimos mezes do anno findo, tem concorrido para aquelle atrazo, que tanto prejudica a boa e regular fiscalisação dos dinheiros publicos.

A desannexação da thesouraria provincial faz-se cada vez mais necessaria; o proprio inspector o reconhece na sua exposiçào sobre os negocios da repartição. A presidencia está autorisada a organisal-a, em separado da geral; mas a falta de pessoal com habilitações sufficientes para o desempenho dos diversos empregos, tem obstado ao exercicio d'essa autorisação.

Existem na provincia 22 estações sujeitas á thesouraria, a saber: — 10 collectorias, 5 agencias e 3 barreiras.

Foram approvadas as instrucções expedidas pelo inspector, marcando as epochas em que as ditas estações devem remetter á thesouraria suas contas, e o saldo da arrecadação, e regulando as substituições dos respectivos empregados.

O administrador da agencia do Xapecó representou sobre a necessidade de uma estação nos campos de S. João, para fiscalisar a cobrança dos direitos de entrada de animaes na provincia por esse ponto.

A lei de 30 de Abril de 1856 autorisou a presidencia a creal-a; mas essa disposiçào foi transitoria, e cessou, findo o exercicio, á que respeitava a lei.

A thesouraria ainda não prestou as informações, que exige, sobre o objecto de que trato.

Os embaraços, com que luta a thesouraria e a administração, resultantes do systema de receber-se em lettras, á praso de dous annos, o imposto de passagem de animaes pelo registro do Rio-Negro e suas agencias, imposto que constitue a mor parte da renda da provincia, continuam a actuar cada vez com mais intensidade; e são constantes os apuros, em que se vê a thesouraria, para poder satisfazer os pagamentos determinados.

O recurso ao rebate, além de importar a reduçào da renda, é sobre modo precario; só se realisa quando convem aos agiotistas.

E' pois forçoso que tomeis este negocio na maior consideração, regulando por outro modo o systema da arrecadação.

Não digo que se passe de um a outro extremo; seja porém metade do imposto pago á vista, e a outra em lettras a praso de um anno.

A receita provincial no exercicio de 1856—57, não computando a importancia das operações de credito, dos depositos, e do saldo do exercicio anterior, foi de Rs. 273:228U167.

A despeza foi de Rs. 239:419U275, não se incluindo tambem as operações de credito, depositos, e o saldo que passou para o exercicio seguinte, tudo minuciosamente explicado no balanço, que acompanha a exposiçào do inspector da thesouraria.

D'esta mesma peça official e da synopse do exercicio de 1857—58, consta que a receita e despesa conhecida no dito exercicio, que ainda se ha de encerrar em Março proximo, importaram, aquella em Rs. 237:944U304, e esta em Rs. 290:174U853; e estando a findar o semestre adicional, calcula-se a receita em Rs. 243:294U304, e a despesa em 298:722U853.

A differença para menos no valor de Rs. 35:283U863, em relação á receita do exercicio anterior, proveio do decrescimento na renda do registro do Rio-Negro, e suas agencias; e com quanto a receita do imposto de dizimo excedesse em Rs. 31:460U844 á que se arrecadou no exercicio antecedente, não foi bastante para cobrir aquella differença.

A da despesa para mais, em relação á renda propria do exercicio, sahio do saldo do exercicio anterior.

Na synopse estão indicados os saldos, e operações de credito relativamente á receita e despesa.

A lei do orçamento de 1858—59 orçou a receita do exercicio em Rs. 439:758U490, inclusive o saldo do de 1856—1857, que presumio effectivo na importancia de Rs. 112:758U490 e fixou a despesa em igual quantia.

Do quadro sob a letra A, que acompanha a exposição da thesouraria, vê-se que a receita escripturada no 1.º semestre do exercicio corrente não passou de 121:775U775, sendo assim menor 25:574U225 do que metade da orçada, excluido aquelle saldo.

Tendo soffrido a arrecadação tal decrescimento no primeiro semestre, maior deve experimentar no segundo, em que quasi desaparece o ramo mais importante da receita provincial—o imposto sobre animaes no registro do Rio Negro e suas agencias.— Sob esta consideração calculou a thesouraria a renda do 2.º semestre em Rs. 77:085U000, e o total em Rs. 189:860U775.

Tendo sido orçada a renda propria do exercicio em Rs. 319:300U000, não incluindo-se a verba dos depositos, é a differença para mais de Rs. 130:747U048, que reduz-se a Rs. 120:439U225, considerando-se que algumas verbas da receita o foram em menos Rs. 10:307U823, como vê-se do referido quadro.

Do sob a letra B vê-se que a despesa paga no 1.º semestre e presumivel a pagar em todo o exercicio é de Rs. 290:524U612, reduzida a das verbas dos §§ 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 21, do art. 1.º da lei do orçamento na importancia de Rs. 140:000U000, pouco mais ou menos; sendo portanto a differença entre a receita e a despesa presumivel de Rs. 91:000U000.

A referida lei do orçamento incluiu, como disse, na receita total do exercicio de 1858—59, o saldo do de 1856—1857, na importancia referida de Rs. 112:000U000; n'este saldo porem se incluiu a quantia de Rs. 46:337U777 em mão de responsaveis, o que corresponde a uma despesa feita e não liquidada, sendo que o saldo effectivo, como mostra o balanço de 1856—1857, era de 65:629U822, dos quaes 4:929U822 em dinheiro, e o mais em letras sujeitas á desconto.

Este mesmo saldo não podia passar do exercício de 1856—57 para o de 1858—59, não só porque aquelle exercício encerrava-se em 31 de Março de 1858, e o de 1858—1859 começava em Julho, não havendo por tanto onde escriptural o, como principalmente porque tendo a lei do orçamento de 1857—1858 dado como receita d'este exercício o saldo de 1854—1855, este tinha sido transportado para o de 1855—1856, assim como o d'este foi para o de 1856—1857; achando-se pois refundido no ultimo, a deixar de passar para o exercício de 1857—1858, ficaria este, cuja renda propria não fez face á despeza, sem nenhum saldo dos exercícios anteriores.

A thesouraria representou, fazendo ver quanto fica exposto; e foi decidido que o saldo de 1856—57 fosse transportado para o exercício immediato, como sempre se tinha praticado, e reclamava a regularidade da escripturação, e a necessidade de não se prejudicar o exercício de 1857—58, privando-o do saldo que lhe havia dado a lei respectiva.

Tendo-se assim procedido, vê-se da exposição da thesouraria que o saldo á passar para o exercício corrente é apenas de 40.000U000, pouco mais ou menos, que reunido á receita presumida, e demonstrada no quadro sob a letra A, na importancia de Rs. 198:860U775, dá 238:860U775; e sendo a despeza tambem presumida (quadro B) de 290.524U612, é manifesto um deficit, que regulará 50.000U000.

No calculo da receita (quadro A) estimou a thesouraria a renda do registro do Rio-Negro, e suas agencias, em 104.000U000.

Estou porem persuadido que se elevará a arrecadação d'este imposto acima d'esta estimacão, e que virá a ser menor o deficit.

Para occorrer ao que por ventura se possa verificar, convem que habiliteis a presidencia a contractar um emprestimo, ou com outro qualquer meio, que vos pareça mais acertado.

Deixo-vos sobre a mesa o orçamento para o exercício de 1859—60.

A thesouraria calculou a despeza em Rs. 351.487U629, e a receita em 351.769U000.

Estou convencido que a arrecadação do futuro exercício não attingirá a quantia orçada; pelo que, aconselha a prudencia que na decretação da despeza haja a mais bem entendida economia.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Está completo o pessoal desta repartição. Tem sido fielmente observado o regulamento de 15 de Abril do anno passado, que estabeleceu nova ordem para o serviço. Sob a direcção zelosa e intelligente de seu digno chefe, marcha regularmente a secretaria; todos os empregados têm desempenhado seus deveres: acham-se em dia todos os trabalhos.

Foram expedidas, durante o anno passado 6,080 peças officiaes, como vereis do quadro n. 12.

OBJECTOS DIVERSOS.

Tendo a camara de Guarapuava pedido autorisação para applicar a quantia de 160U000 á construcção de percintas nas ruas da villa, e sachristia, foi deferida.

A camara de Morretes pediu autorisação para construir uma ponte sobre o rio que atravessa a rua Direita da dita villa, obra orçada em Rs. 1:117U300, e tambem lhe foi concedida.

A lei do orçamento de 1857—58 autorisou a presidencia á conceder um premio até 6:000U000 á quem estabelecesse uma maquina para o fabrico do mate, que se avantajasse 30 por cento sobre o methodo practicado na provincia.

O cidadão João Antonio Pereira montou uma á vapôr na cidade de Antonina, e requereu o dito premio.

Apesar dos attestados da camara, e mais autoridades, que juntou em abono de sua pretensão, nomeei uma commissão para proceder a exames e experiencias, e informar se a maquina satisfazia aos requisitos da lei.

A commissão foi concorde, 1.º em que a maquina a vapôr, com quanto não esteja bem montada, socca em um tempo dado quantidade de herva que excede muito mais de 30% á que pôde soccar qualquer das meliores té então existentes na provincia: 2.º que, na qualidade, nenhuma melhoria tem a herva soccada por aquella sobre a que soccam outros quaesquer engenhos; e tanto, que no mercado nenhuma preferencia se lhe dá.

Das palavras da lei se não deprehende bem se teve em vista sómente a maior quantidade do producto, ou tambem seu beneficio; deixei á vossa resolução o pedido do referido Pereira. Se julgardes necessario, ser-vos-hão presentes os exames, pareceres, e mais documentos relativos á este objecto.

Pelo acto de 10 de Abril de 1854, e pela lei n.º 10 de 21 de Agosto do mesmo anno, o imposto de 10 réis em arroba de mate, 320 réis sobre barril de liquido, e 640 réis por peça de algodão, foi dividido em 10 partes, 3 á camara da capital, 2 á da cidade de Castro, 2 á cada uma das villas do Principe e S. José dos Pinbaes, e 1 á de Guarapuava. A lei n. 13 de 3 de Março de 1856 concedeu á camara da Ponta Grossa uma quota igual á de Castro, e Guarapuava, na divisão da herva mate sómente. Na lei do orçamento municipal de 7 de Março de 1857 orçou-se a receita do imposto, não só da herva mate, como de barris e panno de algodão, em 315U182rs. em favor da dita camara.

Tendo a camara de Castro dous decimos do imposto sobre o mate, e a de Guarapuava um decimo, não se pôde saber, em vista da disposiçõ da lei de 1856, qual destas quotas deve pertencer á camara da Ponta-Grossa, nem se a intenção da mesma lei foi que tivesse quota igual á somma das duas, o que não parece provavel.

N'esta duvida, tendo a camara pedido pagamento dos referidos impostos, não pôde ser deferida, e a vós cabe explicar a mesma lei.

Pela secretaria vos serão presentes os balanços da receita e despeza, assim como os orçamentos das camaras municipaes, que os tem enviado; e uma representação da camara de Guarapuava, em que pede para ser elevado o municipio á categoria de comarca.

Tendo-vos fallado anteriormente da invasão dos indios em S. Jeronymo, declaro-vos, que das ultimas participações recebidas do Jatahy e S. Pedro de Alcantara em 30 do mez passado, consta que, assim como em S. Jeronymo, uma partida de quarenta e tantos indios da tribu dos Coroados apresentou-se na colonia, pedindo ferramentas e alguns objectos, e tendo recebido varios brindes, e tirado algum mantimento, que existia em um paióí, se retiraram, sem praticar acto algum de hostilidade, referindo-me o portador dos officios que a fazenda de S. Jeronymo já estava desoccupada, e o administrador á ella restituído.

Taes são, Srs., as informações que vos posso dar; sei que são imperfeitas, mas vossa illustração supprirá o que nellas faltar.

É quando de quaesquer outras houverdes mister, ser-vos-hão promptamente dadas, para que bem possaes avaliar os actos da administração, e promover os interesses da provincia, que dignamente representaes.

Curityba, 7 de Janeiro de 1859.

FRANCISCO LIDERATO DE MATTOS.

ERRATA.

PAG.	LINHA	ERRO	EMENDA.
4	4	aprehender	apprehender
4	14	a	á
5	37	ajudante do quartel general	ajudante general do exercito
7	8	execução	execção
8	5	difficiencia	deficiencia
8	28	té gora	té agora
12	38	Castello Nuero	Castel Novo
12	39	ou	ora
14	4	ária	área
15	19	des*iminação	dísseminação
15	29	o seu consorte	a seu consorte
15	32	Erikson	Ericksen
20	28	á outros	á outras
24	39	Palmitar	Palmital
24	44	Schward	Schwardz
		O mesmo a pag. 28 e 29	
32	41	descriminação	discriminação

DOCUMENTOS.

N.º 1.

MAPPA dos homicídios, tentativas do mesmo, ferimentos graves, roubos, falsidade, estellionato, tirada de presos, suicídios e mortes casuaes que tiveram logar nesta Provincia do Paranã, durante o anno de 1858.

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	CRIMES.									Suicídios	Mortes por excursão de indios	Mortes casuaes
		Homicidio	Tentativa do mesmo	Ferimentos graves	Ditos leves	Roubos	Estellionato	Tentativa de rapto	Tirada de presos	Falsidade			
Curityba	Curityba	6	1	6	5		1	1		1			4
Paranaguá	Principe	5	1		5						1		1
	Antonioina					2	1						1
	Morretes	1	1	3		2	1						1
Castro	Castro	1		3		2				1	1		8
	Guarapuava											4	
Sommas parciaes.....		13	3	12	10	6	3	1	1	2	2	4	14
Sommas geraes.....		51									2	4	14

OBSERVAÇÕES.

Dos homicídios, dous foram feitos com o fim de roubar, um no rocio desta capital contra um velho chim, por um moço que consta ter más inclinações desde pequeno; e outro no Principe por um individuo da Faxina, que andava em viagem nesta provincia, bem como sua victima, que era mineiro. Dos suicídios um teve logar por enforcamento, e outro suppõe-se que por afogamento. As mortes casuaes aconteceram do seguinte modo: por fulminação 2, por queda do cavallo 2, por armas involuntariamente disparadas contra si pelos pacientes 2, por afogamento (sendo victimas destas as sete praças que seguiram para Matto Grosso com o contingente) 8; sobre o crime de tentativa de rapto procede-se á averiguações.

Repartição da policia do Paranã, em Curityba, 13 de Novembro de 1858

O Chefe de Policia interino—*Luz Francisco da Camara Lea'.*

MAPPA dos criminosos capturados nesta Provincia do Paraná desde 17 de Outubro de 1857 até hoje.

LOCALIDADES	NUMERO DOS REOS	QUALIDADES DOS CRIMES								
		Homicidios	Tentativas de mesmo	Perjuizos graves	Estellionatos	Danno e uso de armas	Furto de gado	Roubo	Falsidades	Desertores
Curityba	15	2	1	4	2	1			2	3
Principe	17	7	3	3		1				3
Rio Negro	3	2								1
Yguassu	4	2				1				1
Votuverava	1		1							
Palmeira	4	3								1
S. José dos Pinhães	4		1	2						1
Paranaguá	6			2						4
Antonina	10	1	1		4			2	1	1
Morretes	27	4		1				21		1
Guaratuba	2	2								
Ponta Grossa.	4	1	1					2		
Castro	5		2				1			2
Jatahy	1	1								
Somma.....	103	25	10	12	6	3	1	25	3	18

Repartição da policia do Paraná, em Curityba, 13 de Novembro de 1858.

O Chefe de Policia interino—*Luiz Francisco da Camara Leal.*

N. 1 A.

MAPPA dos crimes cujo julgamento compete ao Juiz de Direito, em virtude da lei de 2 de Julho de 1850, julgados nesta Provincia do Paraná no anno de 1858.

COMARCA.	MUNICIPIO.	DATA dos CRIMES.	NÚMERO DE PROCESSOS.		SEU CONEÇO.		QUEM SUSTENTOU.		SEXOS.		NATURALI- DADES.		IDADES.					ESTADOS.			MODO DE LIVRAMENTO.		QUALIDADES.		CRIMES PUBLICOS.			CON- DENEN.	ABSOLVIÇÕES.		RECURSOS.				
			NÚMERO DE REOS.	Quocia.	Ex-officio.	O qtuaxoso.	O promotor.	Homens.	Mulheres.	Brasileiros.	Estrangeiros.	Menores de 21.			Maiores de 21.		Solteiros.	Casados.	Viuvos.	Presos.	A' revolta.	Autores.	Cumplices.	Resistencia.	Tirada de presos do po- der da justiça.	Mocês falsos.	Galões.	Fecho juiz.	Por prescripção.	Da parte para a relação.	Não recurso.				
												De 14 annos.	De 14 a 17.	De 17 a 21.	De 21 a 40.	De 40 para cima																			
Curityba . . .	Curityba . . .	1857 e 1858	2	3	2		2	2	2	2	1							2	1		2	1								2	1		2	1	
Paranaguá . . .	Paranaguá . . .	1858	1	1	1		1	1	1												1										1			1	
Sommas parciais			3	4	3		3	3	3	2	1							2	1		3	1		1	1	1		2	1	1	2	2		2	
Sommas genes			3	4	3		3	3	3	2	1										1			2	1		2	2	2	3	2	2	4		

OBSERVAÇÕES.

Não consta do mappa remettido pelo Juiz de Direito de Paranaguá, a idade, estado e modo de livramento do réo mencionado.

Repartição da Policia do Paraná, em Curityba, 13 de Novembro de 1858.

N. 3.

MAPPA da Companhia da Força Policial da Provincia do Paraná.

QUARTEL, EM CURITYBA, 31 D'OUTUBRO DE 1858.	OFFICIAES			INFERIORES.			Cabos	Soldados	Cornetas	TOTAL.
	Capitão	Tenente	Alferes	1.º Sargento	2.º Ditos.	Furiel.				
Promptos.....	1		2					5	1	9
Em serviço na capital.....		1					2	5		8
Em diligencia.....								5		5
Destacados.....					1	1	3	76		81
Com licença.....								1		1
Recrutas.....										
Ausentes { Com licença..										
{ Sem licença..								2		2
Presos... { Para sentenciar								3		3
{ Sentenciados..										
{ De correição..										
Doentes.. { No hospital..								2		2
{ No quartel....										
Estado effectivo.....	1	1	2		1	1	5	99	1	111
Falta para completar.....				1	1		1	35	1	39
Estado completo.....	1	1	2	1	2	1	6	134	2	150

Manoel Eufrazio d' Assumpção

Capitão commandante.

N. 5.

MAPPA ESTATISTICO da população da Provincia do Paraná.

TERMOS.	ANNO 1858. DISTRICTOS.	SEXO.		IDADES.			ESTADOS.			Escravos.	SOMMAS.	TOTAL DOS TERMOS.
		Homens.	Mulheres.	Até 21 annos.	Até 40.	Mais de 40.	Solteiros.	Casados.	Viuuos.			
1.º	Paranaguá			1:723	786	661	1:974	1 061	135	160	3.330	5.551
	Guamkessava	1:606	1:564								2.921	
	Guaratuba	1:182	993	1:192	627	426	1:347	570	58	46		
2.º	Antonina	3:323	3:285	1:699	2:422	2:487	3:749	2 372	487	1.506	8.114	8.114
3.º	Morretes	1:039	996	1:113	557	385	1:419	529	107	470	2 525	3.785
	Porto de Cima	392	486	524	357	197	698	331	49	182	1.260	
4.º	Curityba	4:911	5:405	5:872	2:330	2:114	6:735	3.143	438	997	11.313	27.775
	S José dos Pinhães	2:466	2:416	2:790	1:342	750	3:191	1.451	240	498	5.380	
	Campo Largo	1:717	1:820	2:104	937	486	2:268	1.160	109	373	3.910	
	Palmeira	1:226	1:224	1:353	730	367	1:597	769	84	492	2.942	
	Ygnassú	875	850	588	556	581	1:053	619	53	73	1.798	
	Vutuverava	1:111	1:030	1:159	759	223	1:215	837	89	291	2.432	
5.º	Príncipe	3:028	3:002	3:425	1:777	828	4:305	1.579	146	810	6.840	9.261
	Rio-Negro	1:188	1:142	1:494	513	323	1.525	738	67	91	2.421	
6.º	Castro	2:651	2:031	3:045	1:272	635	3:257	1.402	203	752	5.704	14.117
	Ponta-Grossa	1:855	1:814	2:138	1:029	502	2.138	1.029	302	700	4.369	
	Jaguarihaiva	819	693	936	379	197	1 031	432	49	450	1.962	
	Tibagy	753	748	887	406	208	882	580	39	355	1.886	
	Jatahy	89	165	97	71	26	131	59	4	2	196	
7.º	Guarapuava											777
	Palmas	324	238	367	171	24	313	176	73	215	777	
	SOMMA	30:775	30:112	32:436	17:031	11:120	39.028	18.927	2.932	8.493	69.380	69.380

Repartição da Policia do Paraná, em Curityba, 16 de Dezembro de 1858.

O Chefe de Policia — Luiz Francisco da Camara Leal.

N. 6.

MAPPA dos Obitos, Casamentos e Baptisados havidos na Provincia do Paraná, do 1.º de Janeiro a 31 de Outubro de 1858.

FREGUEZIAS.	OBITOS.						CASAMENTOS.				BAPTISADOS.							
	SEXOS.				INCERTOS.	SOMMA POR FREGUEZIAS.	LIVRES.	ESCRAVOS.	LIVRES COM ESCRAVOS.	SOMMA POR FREGUEZIAS.	SEXOS.				QUALIDADE DAS FILHAÇÕES.			SOMMA POR FREGUEZIAS.
	MASCULINO.		FEMININO.								MASCULINO.		FEMININO.		LEGITIMOS.	NATURAES.	INCERTOS.	
	LIVRES.	ESCRAVOS.	LIVRES.	ESCRAVOS.							LIVRES.	ESCRAVOS.	LIVRES.	ESCRAVOS.				
Paranaguá	41	10	44	9		104	116		116	161	25	169	14	249	119	1	369	
S. José dos Pinhães.....	39	4	30	15		88	65	1	66	127	15	109	22	186	62	25	273	
Morretes.....	33	12	36	9		90	33	2	35	73	11	65	10	91	68		159	
Príncipe.....	43	5	51	10		109	79		81	198	15	190	12	322	88	5	415	
Ponta Grossa.....	25	4	18	6		52	47	1	51	116	15	131	11	223	49	1	273	
Campo-Largo.....	30	6	38	4		78	76		76	120	9	118	13	192	46	22	260	
Palmeira.....	26	8	22	4		60	14		14	44	10	46	7	76	14	17	107	
Antonina.....	44	12	36	14		106	37	2	40	113	21	90	21	147	1	97	245	
Capital.....																		
Yguassú.....	80	5	72	7		164	251	2	253	435	25	446	23	682	247		929	
Votuverava.....																		
Castro.....	36	3	35	5	1	80	75	7	83	197	31	187	30	324	118	3	445	
Colônia de S. Pedro de Alcantara.....	1	1				2	3		3	5		1	5	11	1		12	
Jatuby.....			2			2	3		3	5		7		11	1		12	
Tibagy.....	13	2	12			27	19	1	20	55	8	41	11	96	19		115	
Guarapuava.....																		
Colônia Thereza.....	34	3	22	7		66	27	1	29	86	9	70	8	142	31		173	
Palmas.....																		
Guaratuba.....																		
Porto de Cima.....	11	1	14	2		28	12		12	22	1	15		26	12		38	
Guarakeçava.....																		
Colônia do Superaguy.....	3		1			4				15		5		16	4		20	
Rio-Negro.....																		
Jaguariahyva.....	20		17			37	30		30	71	1	66		114	24		138	
	479	76	456	92	1		884	17	8	1838	196	1759	183	2902	903	171		
	555		542		1					2034		1942						
						1098	909			3976				3976				

OBSERVAÇÕES.

Por falta de parochos tem estado annexadas á da capital as freguezias de Yguassú e Votuverava, á do Campo-Largo a da Palmeira, á de Paranaguá a de Guarakeçava, e á de Castro a de Jaguariahyva. Deixaram de enviar mappas os parochos das freguezias de Palmas e Guaratuba, bem como o director da colônia Thereza.

N. 7.

MAPPA das fazendas de criar e numero dos animaes que nellas existem.

COMARCAS	FREGUEZIAS	Numero de fazendas	QUALIDADE DA CRIAÇÃO				Total
			Gado Vaccum	Cavallar	Mour	Leuigero	
CAPITAL	Capital	15					4:300
	Principe						12:000
	Rio Negro	4					3:860
	S. José dos Pinhaes	13	6:150	332	390	190	7:062
CASTRO	Castro	14	15:000	4:000	500	500	20:000
	Tibagy	10	18:000	6:000	600	700	25:300
	Ponta Grossa	13	20:000	600			20:600
	Jaguariahyva	13	16:000	5:000	400	400	21:800
	Guarapuava	35	32:400	26:500	200	3:000	62:100
	Palmas	37	25:200	24:320	100	1:160	50:780
PARANAQUA	Antonina	2	110	10			120
		156	132:860	66:762	2:190	5:950	227:922

EXTRACTO

DO

Relatorio da inspectoría da Alfandega de Paranaguá, a que se refere o Relatorio da Presidencia.

Ilm e Exm. Sr. — Cumprindo pela minha parte a circular dessa presidencia de 21 de Setembro ultimo, tenho a honra de submeter á illustrada consideração de V. Ex. o relatório da repartição a meu cargo, comprehendendo, quanto ao corrente exercicio de 1858 a 1859, apenas os dados estatísticos do movimento economico operado durante o primeiro trimestre do anno financeiro, e quanto ao exercicio de 1857 a 1858, ainda em liquidação, os que somente abrangem a metade do respectivo semestre adicional. D'outra sorte ser-me-hia impossivel satisfazer a recommendação de V. Ex. de enviar estes trabalhos infallivelmente até fins do mez de Outubro.

ESTADO DA RENDA PÚBLICA.

A receita ordinaria da alfandega teve, no ultimo triennio de 1855—56 a 1857—58, um incremento satisfactorio. Importaram os direitos arrecadados :

No 1.º anno, em	125:567U944
No 2.º » »	184:546U978
No 3.º » »	196:382U488

Destes direitos, os que são propriamente de importação a cargo das alfandegas, orçaram em :

1855—56 em	30:940U482
1856—57 »	41:107U514
1857—58 »	43:293U186

Os de exportação, á cargo das mesas de consulado montaram :

No primeiro periodo, em	87:653U381
No segundo » »	135:261U426
No ultimo » »	140:167U819

Finalmente os impostos chamados do interior, cuja arrecadação compete ás recebedorias e collectorias, subiram

Em um anno a	6:974U081
Em outro, »	8:178U038
No de 1857—58 »	12:921U483

No derradeiro semestre porem do ultimo anno, em que a crise commercial que abelára as primeiras praças do mundo repercutiu com funesta influencia em todos os angulos do imperio, experimentou este mercado os desastrosos effeitos da situação; e desde ahí começaram-se a agorentar os recursos d'esta estação fiscal.

Assim é que, havendo-se arrecadado de Julho a Dezembro de 1857 a somma de

122:664U001, apenas entrou para o cofre, de Janeiro a Junho de 1858, a modica quantia de 73:360U841.

Mas, cumpre observar, não é exclusivamente á crise commercial que devemos com razão attribuir a paralisação a que se acha reduzida esta praça. Uma outra causa tem influido ainda mais poderósu e directamente para os incalculaveis prejuizos que, em damno da provincia, hão soffrido os exportadores de seu principal ramo de commercio. Essa causa é o reprehensivel deleixo que até aqui tem presidido, com bem raras e honrosas excepções, já ao beneficiamento da herva mate, já ao seu ensurramento. Grande quantidade de volumes não achou compradores no Rio da Prata, a preços infimos pela ruim qualidade do genero; e no Chile proveio o descredito da enorme porção de pedaços de pão, encontrados dentro dos surrões!

COMMERCIO DE IMPORTAÇÃO.

O mercado de importação, quer directa quer de cabotagem, tende visivelmente, pelo menos, a permanecer na deploravel crise em que se acha.

As casas do Rio de Janeiro, que fornecem generos a credito para todos os pontos da provincia, vendo-se em sérias difficuldades para poder sustentar illesa a sua reputação, tem se desviado na presente conjunctura da norma até aqui invariavel e tão imprudentemente seguida, e que tanto concorrerá para as apertadas circumstancias em que estão muitos negociantes do Paronã; e empregam toda a diligencia e esforços para realizar suas cobranças ou rebaver os generos vendidos.

Debaixo desta pressão o commercio enlanguece e definha, e as reudas publicas resentem-se naturalmente desse estado de cousas.

Comparando-se a arrecadação do 1.º trimestre do corrente anno financeiro com o de igual periodo do de 1857 a 1858 conhecer-se-há o decrescimento que tem experimentado nesta parte a receita da alfandega.

Os direitos de consumo, cobrados das mercadorias importadas directamente ou reexportadas do Rio de Janeiro, montaram no referido trimestre

De 1857 — 58, a	4:231U150
De 1858 — 59, »	2:522U432

O expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem, tendo já pago n'outras alfandegas os direitos de consumo, foi no mesmo periodo:

De 1857 — 58, a	8:033U229
De 1858 — 59, »	6:145U326

Este porto, que fôra visitado em 1856—57 por 55 embarcações de longo curso, do pórté de 12,973 toneladas, e equipadas por 586 marinheiros, só teve em 1857—58 apenas 45, da capacidade de 15,697 toneladas e tripoladas por 473 praças.

A carga daquellas que não vieram em lastro—	EM 1856—57	EM 1857—58
Pagou de direitos	8:863U417	14:650U354
Sobre o valor official, inclusive a moeda metalica, de	256:346U601	150:182U236

No trimes're de Julho a Setembro de 1858 entraram de portos estrangeiros 8 navios demandando 1,990 toneladas, equipagem 78.

A sua carga no valor de	10:081U541
Pagou de direitos de consumo	2:522U432

Pelo que diz respeito ao anno de 1857—58, as embarcações entradas vieram de:

Portugal (arribada)	1
Estado Argentino	7
Estado Oriental	14
Diversos portos pelos do imperio	23
	<hr/>
	45

Quanto ao trimestre supracitado, vieram de

Estado Argentino	2
Estado Oriental	4
Diversos portos como acima . . .	2
	<hr/>
	8

No commercio de cabotagem empregaram-se:

	Navios	Toneladas	Equipagem
Em 1856—57	183	21,768	1,507
Em 1857—58	146	23,667	1,569
Em 1858—59 (1.º trim.)	35	4,355	374

Procedentes dos seguintes portos:

	1856—57	1857—58	1858—59
Rio de Janeiro	88	84	22
Santa Catharina	68	44	9
S. Paulo	20	12	3
Paraná (Guaratuba)	6	3	0
Rio Grande do Sul	1	2	1
Pernambuco		1	

As mercadorias estrangeiras que transportaram essas embarcações, isentas de direitos de consumo, tiveram:

	1856—57	1857—58	1858—59
O valor do official de	1,948:023U744	1,669:215U532	409:688U400
Os generos do paiz sujeitos ao expediente de 1/2 por % importaram em	533:444U449	688:486U461	136:519U000
Os productos nacion. livres.	62:767U210	21:742U500	3:494U800

As mercadorias estrangei-

ras pagaram de expediente de 5 por %	29.220U356	25:038U233	6:145U325
Os generos do paiz, do de 1/2 por %	2:667U222	3:442U432	682U595

Reunindo todos os valores, e os respectivos direitos, da importação quer de fóra quer de dentro do imperio, e tanto de mercadorias estrangeiras como das nationaes, inclusive a moeda metallica, chegamos ao seguinte resultado:

	VALORES	DIREITOS
1856—57	2,800:582U004	40:750U995
1857—58	2,529:626U729	43:131U019
1858—59 1.º trim.	556:288U941	9:350U353

COMMERCIO DE EXPORTAÇÃO.

A fóra a herva mate, a provincia não tem outro producto que possa excitar a cobiça dos especuladores. Os unicos mercados do seu consumo são os do Rio da Prata, d'onde apenas recebe em permuta mui poucas arrobas de carne secca, e do Pacifico, que nada exporta para esta praça.

No anno de 1857—58, teve extraordinario incremento o commercio do mate para o Chile: com differença pouco sensivel, exportou-se para alli quasi a mesma quantidade de arrobas que para o Rio da Prata, sendo o seu valor ainda mais elevado que o d'esta.

Desde Janeiro para cá, tem afrouxado porem consideravelmente a actividade que reinara até então, e o mate, descendo do preço de 5 e 6L000, permanece estacionario no de 3U300 e 3U400, e ainda assim a sua demanda é fraca.

Por fortuna da provincia as fabricas de Morretes derão de mão à rotina, e escarmentadas pelos revezes tratam de melhorar o beneficiamento da herva. Se com effeito houver constancia e lealdade n'esse louvavel intento, tudo induz a crer que em breve recuperar-se-hão as vantagens que os desastres dos ultimos tempos tem feito perder.

Seguiram de Paranaguá para fóra do imperio:

	NAVIOS	TONEL.	EQUIP.
De Julho de 1857 a Junho de 1858	48	15,340	497
No anno anterior.	60	16,669	638
De Julho a Setembro de 1858.	9	2,623	90

D'estas embarcações demandaram:

	O RIO DA PRATA	O CHILE.
No 1.º periodo	35	13
No 2.º »	52	8
No ultimo»	8	1

A sua carga foi a seguinte:

	MATE	VALOR	DITO
	arrobas		de outros artigos.
1857—58 {Rio da Prata	189,646	992:285U064	34:074U968
{Chile	160,922	978:839U698	507U600
1856—57 {Rio da Prata	319,715	1,639:859U805	44:095U104
{Chile	100,777	529:266U255	296U380
1858—59 {Rio da Prata	62,357	216:949U035	4:488U537
{Chile 1º trim.	12,735	44:046U609	U

Para portos do imperio sahiram:

	NAVIOS	TONEL.	EQUIP.
Em 1856—57.....	142	10,653	836
” 1857—58.....	139	24,338	1,480
” 1858—59 (1.º trim.)	23	1,444	123

A saber:

	1856—57	1857—58	1858—59
Santa Catharina	58	54	5
Rio de Janeiro	53	69	15
S. Paulo	14	3	1
Paraná (Guaratuba) . . .	13	6	0
Rio Grande do Sul . . .	4	7	2

As embarcações sobreditas transportaram d'este para aquelles portos:

	1856—57	1857—58	1858—59
Generos do paiz	88:700U100	106:874U000	25:133U340
” estrangeiros	17:674U828	9:705U032	U

A herva mate e outros productos da provincia, exportados no anno de 1857—58, o foram na seguinte proporção:

	Herva	Madeira	Arroz	Outros artigos.
Exterior (350,568 arrobas de herva)	1,881:124U762	16:292U110	8:465U600	9:324U858
Interior (3,703 “ “)	12:472U535	12:560U300	19:054U300	20:084U165
No anno precedente:				
Exterior (423,492 arrobas de herva)	2,169:126U060	14:426U334	24:720U750	5:244U400
Interior (5,358 “ “)	24:656U340	18:636U680	28:333U200	16:573U880

Em 1856—57 exportou pois a provincia mais do que no anno seguinte:

	HERVA	MADEIRA	ARROZ.
Exterior (69,924 arrobas)	288:001U298	U	16:255U150
Interior (2,155 ditas) . .	12:183U705	6:076U380	9:778U900

Entretanto, como já deixei demonstrado, a renda de exportação foi maior em 1857—58 do que em 1856—57. Provem esse phenomeno da elevação de 2 por %_o, que tiveram os respectivos direitos desde o 1.º de Janeiro do anno passado.

Dos dados estatisticos que ficam consignados conclue-se que os valores, e os respectivos direitos, de toda a exportação, quer directa quer de cabotagem, e já de generos do paiz já de mercadorias estrangeiras, foi:

	VALORES	DIREITOS.
1856—57	2,319:712U472	129:315U291
1857—58	2,032:286U362	134:099U513
1858—59 1.º trim.	290:617U521	18:583U892

Deus Guarde á V. Ex.—Alfandega de Paranaguá, 23 de Outubro de 1858.
—Ilm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—O inspector interino, *Antonio José Caetano da Silva*.

Confere—Secretaria do Paraná, em . . de Janeiro de 1859.—O secretario *José Martins Pereira de Alencastre*.

MAPPA GERAL da matricula da gente do mar, na Capitania do porto de Paranaguá.

M A R I N H E I R O S .														
MESTRES	C. MESTRES.	PRATICANTES	Airé 25 annos.	De 25 a 35 annos.	De 35 a 50 annos.	Branços.	De côres.	Escravos.	Estrangeiros	Casados.	Solteiros.	Total dos marinheiros	Totalidade.	OBSERVAÇÕES
12	10	19	156	73	57	186	100	33	68	57	229	286	327	Alem destes existem muitos outros matriculados a outras capitánias.

Capitania do porto de Paranaguá, 31 de Outubro de 1858.

Victor S. Tiago Subrá
Capitão do Porto.

O secretario
A. J. de Lima e Camara.

Mapa das embarcações arroladas nesta Capitania, que se empregão na navegação de longo curso e cabotagem

CLASSE.	N.ºs	TONEL.	Equip.
Barcas.	1	306	12
Brigues	7	1392	86
Brigue-Escunas.	1	401	9
Patachos	4	456	34
Sumacas	1	51	7
Hiates	7	224	31
Lanchas	1	37	7
Total.	22	2506	186

Capitania do porto de Paranaguá, 31 de Outubro de 1858.

Victor S. Tiago Subrá
Capitão do porto.

O secretario
A. J. de Lima e Camara.

MAPPA DAS EMBARCAÇÕES EMPREGADAS NO TRAFICO DO PORTO E RIOS NAVEGAVEIS.

CLASSE.	Num.	Tonel.	Equip.
Hiates	12	328	51
Lanchas de coberta	7	118	25
Ditas de bocca aberta.	10	119	27
Bote	1	1 1/2	2
Canoas	31		83
Total.	64	566 1/2	188

Capitania do porto de Paranaguá, 31 de Outubro de 1858.

Victor S. Tiago Subrá
Capitão do Porto.

O secretario
A. J. Lima e Camara.

MAPPA das canoas empregadas na pesca, e em serviços particulares, no porto de Paranaguá.

CLASSE.	NUMEROS.	EQUIPASM
Canoas de pescaria.	140	286
Ditas particulares.	36	78
Total.	176	364

Capitania do porto de Paranaguá, 31 de Outubro de 1858.

Victor S. Tiago Subrá
Capitão do porto.

O secretario
A. J. Lima e Camara.

N. 9.

QUADRO demonstrativo do valor da Importação e Exportação Nacional e Estrangeira, e sua procedencia, nos tres annos financeiros decorridos depois da creação da Mesa de Rendas de Antonina.

I M P O R T A Ç Ã O.											
1855 a 1856.			1856 a 1857.				1857 a 1858.				
PROCEDENCIA DAS MERCADORIAS	NACIONALIDADE.		VALOR TOTAL.	PROCEDENCIA DAS MERCADORIAS.	NACIONALIDADE.		VALOR TOTAL.	PROCEDENCIA DAS MERCADORIAS.	NACIONALIDADE.		VALOR TOTAL.
	NACIONAL.	ESTRANGEIRA.			NACIONAL.	ESTRANGEIRA.			NACIONAL.	ESTRANGEIRA.	
Rio de Janeiro. . .	11:343U080	180:139U304	191:682U384	Estado Argentino. .	U	975U000	975U000	Confed. Argentina.	U	5:652U600	5:652U600
Paranaguá.	4:512U440	13:538U280	20:050U720	Rio de Janeiro. . .	18:974U944	372:200U443	391:175U387	Rio de Janeiro. . .	76:142U162	853:153U222	929:297U384
				Paranaguá.	19:189U949	105:227U450	124:417U399	Santa Catharina. .	U	U	6:906U050
				Santa Catharina. . .	5:030U000	U	5:030U000	S. Paulo.	280U000	U	280U000
				S. Paulo.	1:310U350	U	1:310U350	Paranaguá.	1:752U240	120:836U230	122:588U470
Rs.	16:055U520	195:677U584	211:733U104	Rs.	44:505U243	478:402U393	522:908U136	Rs.	85:080U452	979:644U052	1,064:724U304

E X P O R T A Ç Ã O.								
DESTINO.	VALOR.	OBSERVAÇÕES.	DESTINO.	VALOR.	OBSERVAÇÕES.	DESTINO.	VALOR.	OBSERVAÇÕES.
Para portos estrangeiros.	5:751U200	Sujeito a direito de export. Idem a dizimo. Livre.	Para portos estrangeiros.	24:925U000	Sujeito a 7% de export. Idem a dizimo. Livre.	Para portos estrangeiros.	92:961U728	Sujeito a 7% de export. Idem a dizimo. Livre.
Para idem do Imperio. .	18:553U008		Para idem do Imperio. .	23:218U243		Para idem do Imperio.	33:381U299	
Para idem da provincia .	44:019U400		Para idem da provincia .	110:670U116		Para idem da provincia.	122:621U176	
Rs.	68:323U608		Rs.	138:813U359		Rs.	248:964U197	

Mesa de Rendas, na cidade de Antonina, 28 de Outubro de 1858

O Administrador—*David Antonio da Silva Carneiro.*

O Escrivão—*Christim Ferreira de Oliveira.*

N. 10.

QUADRO comparativo da arrecadação, valor de importação e exportação, e da navegação do 1.º trimestre do corrente exercicio com igual periodo do exercicio findo, pela Mesa de Rendas de Antonina.

1.º TRIMESTRE DE JULHO A SETEMBRO DE 1858 A 1859.	1.º TRIMESTRE DE JULHO A SETEMBRO DE 1857 A 1858			
ARRECADAÇÃO.	ARRECADAÇÃO.			
Renda geral arrecadada 8:181U500	Renda geral arrecadada 6:877U825			
Idem provincial 1:761U010	Idem provincial 2:105U478			
Rs. 6:942U516	Rs. 8:983U303			
VALOR DA IMPORTAÇÃO.	VALOR DA IMPORTAÇÃO.			
Estrangeira, sujeita a direitos de consumo. U	Estrangeira, sujeita a direitos de consumo 2:600U000			
Idem, livre de dito 120:953U092	Idem, livre de ditos 253.035U067			
Nacional. 6:936U309	Nacional. 29:859U008			
Rs. 127:889U401	Rs. 285.494U075			
VALOR DA EXPORTAÇÃO.	VALOR DA EXPORTAÇÃO.			
Nacional, para portos estrangeiros . . . 30:309U630	Nacional, para portos estrangeiros . . . 22:242U860			
Idem, para ditos do imperio 16:754U869	Idem, para ditos do imperio. 46:062U844			
Rs. 47:064U499	Rs. 68:305U704			
NAVEGAÇÃO.	NAVEGAÇÃO.			
LONGO CURSO. NAVIOS. TONEL. EQUIP. DESTINO.	LONGO CURSO. NAVIOS. TONELADAS. EQUIPAGEM.			
Entrados — — — — —	Entrados 1 126 11			
Sahidos 1 245 11 —	Sahidos 1 126 11			
O navio sahido foi para o Rio da Prata levando 8,489 arrobas de herva mate.				
CABOTAGEM. NAVIOS. TONEL. EQUIP.	CABOTAGEM. Entrados 1 6,767 411			
Entrados 21 2,415 265	Sahidos—os mesmos.			
Sahidos 20 2,170 284				
Dos navios entrados foi sua procedencia :				
Rio de Janeiro 12	Rio de Janeiro 19			
Santa Catharina 4	Santa Catharina 4			
Paranaguá 5	Paranaguá 5			
21	28			
Dos navios sahidos foi seu destino :				
Rio de Janeiro 6	Rio de Janeiro 8			
Santa Catharina 7	Santa Catharina 10			
Paranaguá 6	Paranaguá 10			
Santos, 1				
20	28			

Mesa de Rendas, na cidade de Antonina, 11 de Novembro de 1858.

O Administrador
David Antonio da Silva Carneiro.

O Escrivão
Chispim Ferreira de Oliveira.

N. 11.

QUADRO demonstrativo dos animaes que passaram no Registro do Rio-Negro, e nas Agencias do Xapecó, Itararé e Ambrosios no exercicio de 1856 — 57.

ESTAÇÕES.	BESTAS	IMPOSTO	CAVAL- LOS	IMPOSTO	EGOAS	IMPOSTO	IMPORTADORES		EXPORTADORES				TOTAL.
							Rezes	Imposto	Bois	Imposto	Vaccas	Imposto	
Registro do Rio-Negro.	57901	2U500	10070	2U000	642	U960	25	U240	21	3U000	46	4U000	165:761U820
Agencia do Xapecó.....	5864	"	3987	"	85	"			315	"	19	"	23:736U600
" do Itararé.....	1791	"	3795	"	742	"	51	"	179	"	43	"	13:501U060
" dos Ambrosios.									385	"	12	"	1:203U000
	65556	2U500	17852	2U000	1469	U960	76	U240	900	3U000	120	4U000	204:202U480

Primeira secção da Thesouraria Provincial do Paraná, 18 de Novembro de 1858.

O Chefe, *Sebastião José Cavalcanti.*

Conforme—O Amanuense, *Hermenegildo José Rodrigues Cordeiro.*

Tenho a honra de apresentar á V. Ex. o trabalho verbalmente exigido por V. Ex. em relação a receita e a despesa verificadas até 31 do mez proximo passado, bem como o orçamento presumivel do que se poderá ainda arrecadar e despende até o fim do corrente exercicio de 1858—1859.

O quadro junto sob a lettra A demonstra que a renda já arrecadada no 1.º semestre importa em 121:775U775, menor que metade da que foi orçada. Se pois no 1.º semestre a arrecadação soffreu o sensivel decrescimento de 25:574U225 réis comparativamente com a orçada, como disse, é certo que esse decrescimento avultará ainda mais no 2.º em que quasi desaparece o ramo mais importante da receita provincial—imposto sobre animaes no registro do Rio Negro e suas agencias.

Do quadro citado vê se que os dous artigos de receita mais affectados foram os provenientes do dizimo, e imposto sobre animaes—que por sós haviam sido orçados em 6/7 da renda total.

Havendo a lei n. 42 de 7 de Março de 1858 orçado a receita em 415:158U490, fixou a despesa em igual cifra.

Essa receita porem tinha em si incorporado o saldo, que a lei presumia, de 1856—57 na importancia de 112:758U490.

Essa disposição legislativa que mandava transportar o saldo dito para o exercicio de 1858—59 creava dous embaraços, como passo a demonstrar.

O exercicio de 1856—57 liquidava-se definitivamente em 31 de Março de 1858, e o de 1858—59 principiava em Julho. Onde pois escripturar-se o saldo do liquidado até que principiasse o novo?

Quando ainda se objecte que o saldo podia ser conservado em deposito, qual o que deveria passar para o de 1857—58? Um dos dous, portanto, tinha de ser prejudicado.

Reconhecida a inconveniencia resultante d'aquella disposição, que alterava os principios invariaveis n'esta parte da escripturação de fazenda, representou a thesouraria á V. Ex., expondo a sua inxequibilidade e os apuros, a que se arriscava o exercicio de 1857—58, e V. Ex. por acto de 31 de Março do anno proximo passado resolveu, que o saldo em questão fosse devidamente escripturado no exercicio que então corria de 1857—58.

Esta resolução era reclamada tanto pela ordem e regularidade do serviço, como pela necessidade de não se crear o deficit no exercicio de 1857—58, como se prova.

O saldo de cada um exercicio, que sempre se encerra definitivamente em 31 de Março, é transportado para o unico exercicio que n'esse acto se acha aberto, e que continúa só até Julho. Assim se praticou a exemplo do que é seguido na thesouraria de fazenda desde a installação da provincia até o exercicio de 1855—

56, cujo saldo foi escripturado em 31 de Março de 1857 no exercicio de 1856—57 que corria então. A lei do orçamento, porem, de 12 de Março de 1857, para 1857—58, considerou como um artigo de sua receita o saldo de 1854—55!

Ora, este saldo, que foi devidamente transportado para 1855—56, já não existia intacto como presumia a citada lei, logo não era possível recebê-lo em 1857—58.

Este receberia sim o saldo de 1856—57, que se tinha de encerrar em 31 de Março de 1858, e no qual os saldos transportados dos exercicios anteriores se achavam promiscuamente confundidos. A isto, porem, se oppunha a lei de 17 de Março de 1858, dando-lhes apenas o saldo de 1854—55. Se fôra cumprida uma tal disposição, é fôra de duvida que o exercicio de 1857—58 ficaria reduzido aos proprios recursos, porque a lei de 12 de Março de 1857 dava-lhe um saldo que não existia, e a de 17 de Março do anno p. passado lhe tirava o do exercicio anterior que deveria receber; logo ficava elle limitado a renda propria, cujo orçamento era inferior ao da despeza, e assim creado um deficit, que se removeu com a medida adoptada por V. Ex. sob proposta da thesouraria.

O outro embaraço creado por esta lei é que ella considerou todo o saldo de 1856—57 como effectivo, o que não era. O respectivo balanço definitivo mostra que o saldo verificado foi em moeda de 4:929U822 réis, em letras, sujeitas ao desconto, de 60:700U000, e em poder de diversos responsaveis de 46:337U777, o que corresponde a uma despeza já feita, mas não liquidada.

Sendo pois o saldo em moeda e letras de 65:629U822, segue-se que, ainda quando esse saldo que se representava, pudesse ser escripturado no exercicio de 1858—59, achava-se creado o deficit correspondente ao que se escripturava como em poder de responsaveis, uma vez que se cumprissem todas as verbas de despeza decretadas.

Passo agora ao serviço proprio de 1858—59.

A sua renda, segundo o referido quadro letra A, é estimada em 198:860U775 e mais o saldo que tem de ser transportado de 1857—58 em 31 de Março proximo futuro que montará a Rs. 40:000U000 mais ou menos em letras sujeitas a desconto.

Calculando pois algum melhoramento de renda, pode-se razoavelmente estimar toda a receita para o exercicio em 240:000U000, inclusivamente o saldo de 1857—58, para fazer face a uma despeza aproximada de 290:524U612, não consideradas as reduções já feitas nas verbas dos §§ 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 17.º, 18.º e 21.º, deixando de considerar no saldo o existente em mãos de responsaveis, na importancia de Rs. 60:000U000 aproximadamente.

Do que fica dito resulta que o deficit presumivel no exercicio é de 50:524U612, deficit que em vista de tamanho desfalque na renda se tornou inevitavel.

Para occorrer a este, assim como as despezas dos primeiros mezes do exercicio futuro, V. Ex. se julgar conveniente, indicará á assembléa provincial os meios preventivos e medidas que achar mais adequadas.

Deus Guarde á V. Ex. Thesouraria provincial do Paraná, 5 de Janeiro de 1859.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Liberato de Mattos, presidente da provincia.

Na ausencia do inspector

Raymundo João dos Reis.

(A) RECEITA arrecadada e por arrecadar no exercicio de 1858 — 1859.

	RECEITA.				DIFFERENÇA DA RECEITA ORÇADA PARA A ARRECADADA E PRESUMIVEL.	
	ARRECADADA ATE 31 DE DEZEMBRO	PRESUMIVEL POR ARRECADAR DE JANEIRO A JUNHO	TOTAL	ORÇADA PELA LEI N. 42 DE 17 DE MARÇO DE 1858.	PARA MAIS	PARA MENOS.
1 Dizimos	13:340U986	16:000U000	29:340U986	60:000U000	30:659U014	U
2 Imposto sobre casas que vendem liquidos espirituosos	8:903U600	3:000U000	8:903U600	5:000U000	U	3:903U600
3 Dito sobre rezes que se cortam.	4:158U800	6:000U000	10:158U800	13:000U000	2:841U200	U
4 Meia siza de venda de escravos.	5:646U504	5:000U000	10:646U504	6:500U000	U	4:146U504
5 Novos e velhos direitos	1:048U552	400U000	1:448U552	700U000	U	748U552
6 Decima de heranças e legados excepto os deixados a hopitales	2:206U406	2:000U000	4:206U406	6:116U000	1:909U594	U
7 Despacho de embarcações	176U640	300U000	476U640	800U000	323U360	U
8 Imposto sobre casas de feilão e modas	39U788	100U000	139U788	100U000	U	39U788
9 Dito sobre sahida de escravos da provincia	50U000	200U000	250U000	500U000	250U000	U
10 Emolumentos da Secretaria do Governo e da Thesouraria	825U800	700U000	1:525U800	1:466U000	U	59U800
11 Premios de depositos publicos	70U783	80U000	150U783	125U000	U	25U783
12 Imposto sobre animaes	74:723U120	30:000U000	104:723U120	192:589U000	87:865U880	U
13 Dito sobre rezes exportadas	2:244U000	2:000U000	4:244U000	4:344U000	100U000	U
14 Multa por infracção de regulamentos	1:020U000	200U000	1:220U000	100U000	U	1:120U000
15 Cobrança da divida activa	U	150U000	150U000	150U000	U	U
16 Matricula dos alumnos da instrucção secundaria do Lyceo a 5\$000	95U000	105U000	200U000	200U000	U	U
EXTRAORDINARIA.	111:549U979	66:235U000	177:784U979	291:690U000	123:949U048	10:044U027
17 Alcance de thesoureiros e recebedores	U	U	U	1:000U000	1:000U000	U
18 Indemnisações	U	500U000	500U000	500U000	U	U
19 Bens do evento	332U710	U	332U710	200U000	U	132U710
20 Juros de letras vencidas	U	200U000	200U000	1:000U000	500U000	U
21 Receita eventual.	181U086	50U000	231U086	100U000	U	131U086
22 Dons gratuitos	U	100U000	100U000	210U000	110U000	U
Art. 16. Renda das Barreiras.	112:063U775	67:085U000	179:148U775	294:700U000	125:859U048	10:307U823
	9:712U000	10:000U000	19:712U000	24:600U000	4:888U000	U
	121:775U775	77:085U000	198:860U775	319:300U000	130:747U048	10:307U823

(B) DESPEZA effectuada e por effectuar no exercicio de 1858 — 1859.

	DESPEZA.				DIFFERENÇA DA DESPEZA FIXADA E A QUE SE PRESUME PROVAVEL NO EXERCICIO.	
	PAGA ATE 31 DE DEZEMBRO	PRESUMIVEL POR PAGAR NO RESTO DO EXERCICIO	TOTAL	FIXADA PELA LEI N. . . DE 7 DE MARÇO DE 1858.	PARA MAIS	PARA MENOS.
1 Assembléa Legislativa Provincial	764U994	9:995U006	10:760U000	10:760U000	U	U
2 Secretaria do Governo	4:162U435	8:857U565	13:020U000	13:020U000	U	U
3 Administração e arrecadação das rendas	11:457U887	21:142U113	32:600U000	32:600U000	U	U
4 Culto publico	251U600	2:000U000	2:251U600	4:020U000	1:768U400	U
5 Engenheiros da Provincia	U	6:000U000	6:000U000	6:000U000	2:000U000	U
6 Instrucção publica.	12:060U839	28:641U700	40:702U539	54:235U329	13:532U790	U
7 Policia e segurança publica.	11:966U520	22:966U520	34:933U040	50:310U600	15:377U560	U
8 Catechese	U	500U000	500U000	3:000U000	2:500U000	U
9 Sustento, vestuario &c. de presos pobres	1:113U053	4:250U000	5:363U053	6:280U000	916U947	U
10 Despeza eventual	511U920	4:158U080	4:670U000	4:670U000	U	U
11 Obras publicas.	15:844U188	100:654U762	116:498U950	149:295U000	32:796U050	U
12 Auxilio á industria	29U400	2:000U000	2:029U400	6:000U000	3:970U600	U
13 Subvenção ao empresario da companhia dramatica.	U	U	U	2:500U000	2:500U000	U
14 Auxilio aos hospitaes de caridade	1:000U000	U	1:000U000	2:000U000	1:000U000	U
16 Subvenção ao empresario da navegação a vapor	U	10:000U000	10:000U000	10:000U000	U	U
17 Bibliotheca publica	U	U	U	2:000U000	2:000U000	U
18 Pagamento a Candido Martins Lopes	U	U	U	4:000U000	4:000U000	U
19 Dito a Bernabé Francisco Vaz de Carvalhaes	U	4:538U985	4:538U985	4:538U985	U	U
20 Dito a José Gomes de Medeiros	227U750	U	227U750	227U750	U	U
21 Introducção de colonos	U	U	U	40:000U000	40:000U000	U
Art. 15.						
Com arrecadação das rendas das Barreiras e estradas &c.	1:929U295	3:500U000	5:429U295	24:600U000	19:170U705	U
	61:319U881	220:204U731	290:524U612	432:057U664	141:533U052	U

N. B. Não se inclue o pagamento de Depositos § 15 por se ter feito o mesmo na reecita. A verba do § 18 foi paga pelo exercicio de 1857—1858.

N. 12.

ELENCO dos officios, regulamentos, e actos expedidos pela Secretaria do Governo, desde o 1.º de Janeiro, ao ultimo de Dezembro de 1858.

Officios ao Ministerio do Imperio	100
" ao " da Justica.....	93
" ao " da Guerra.....	86
" ao " dos Estrangeiros	4
" ao " da Fazenda	28
" ao " da Marinha.....	32
" aos Presidentes de Provincias	128
" ao Chefe de Policia e autoridades policiaes.....	270
" a Thesouraria de Fazenda.....	267
" a " Provincial.....	242
" a Autoridades Judicarias.....	171
" a Diversos.....	380
" a Encarregados de Obras publicas.....	153
" a Guarda Nacional.....	224
" a Força Publica.....	162
" a Saude Publica.....	13
" a Repartição das Terras Publicas.....	91
" a Instrucção Publica.....	77
" ao Culto Publico.....	5
" as Camaras Municipaes.....	173
" ao Capitão do Porto.....	44
" a Assembléa Provincial.....	97
" ao Correio Geral.....	15
Correspondencia do Secretario.....	543
Actos da Presidencia.....	337
Juramentos a Empregados.....	8
" a Officiaes da Guarda Nacional.....	1
Leis Proviuciaes.....	14
Titulos ".....	77
Licenças ".....	19
Regulamentos.....	4
Circulares.....	1097
Patentes a Officiaes da Guarda Nacional.....	24
Despachos.....	1041
Passaportes.....	2
Officios Reservados.....	68
	6:080

N. B.—Expediram-se varias copias que não vão mencionadas, e todo o registo se acha em dia.

Secretaria do Governo do Parauá, em 31 de Dezembro de 1858.

O Secretario

Jose Martins Pereira de Alencastre.